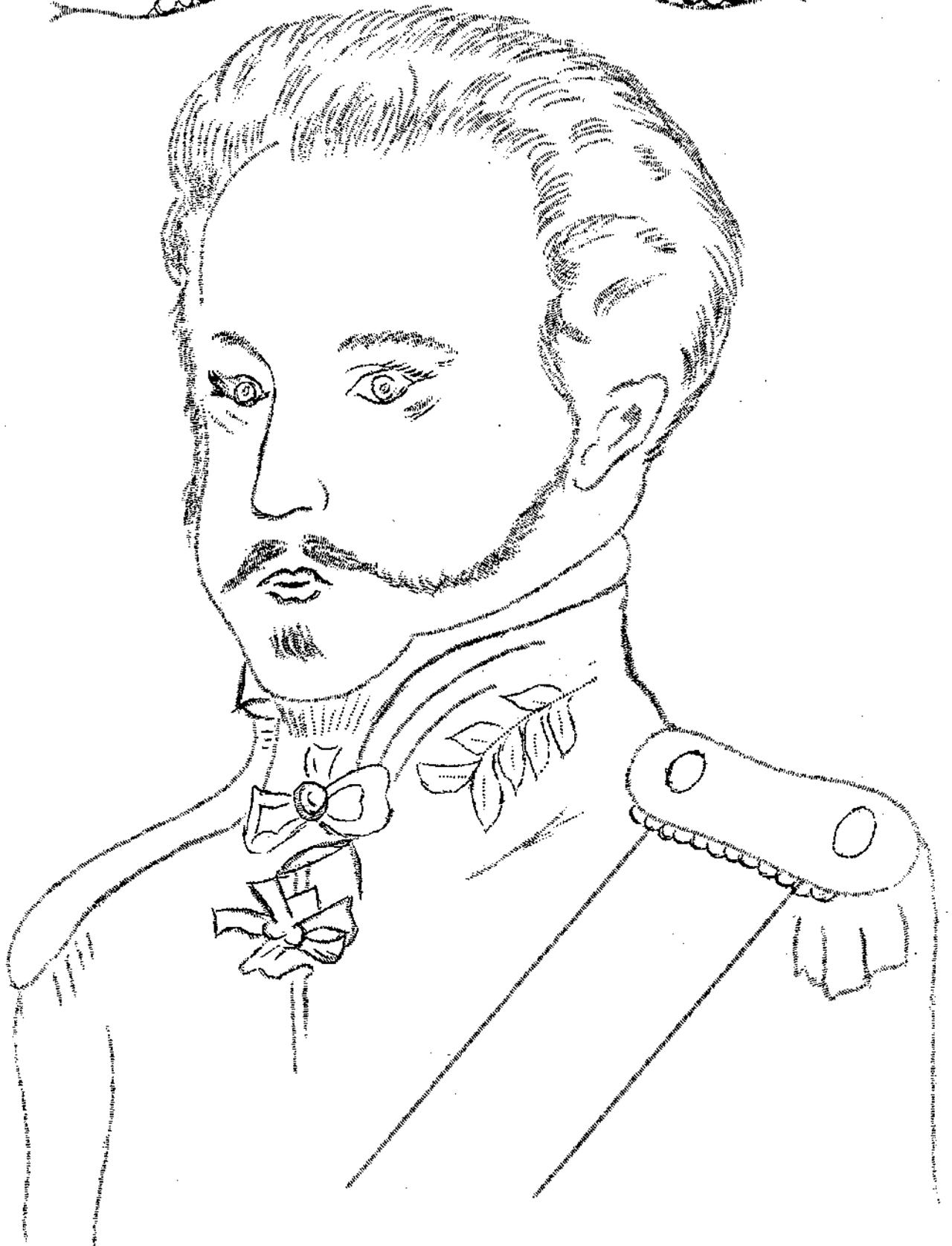


Comemoração do Sesquicentário
da Independência





PARQUES & CENTRO

PUBLICAÇÃO

DO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E RECREIO

Responsáveis: Glaucia B. A. Coppio e Maria Aparecida de Oliveira

ANO IV

3º Trimestre

1972

INDICE

Avaliação dos trabalhos pedagógicos realizados nos Parques Infantis... 1

D. Pedro I - Síntese Biográfica.....14

Jogo educativo - A Volta do Imperador.....22

Hipnose na pedagogia (Dr. Eloy Texeira).....26

Biografia de Pasteur.....32

O currículo em mudança - significado.....34

Seraviste.....39

Noticiário.....53

0-0-0-0-0-0-0-0-0

0-0-0-0-0-0-0

0-0-0-0-0

0-0-0

0

WM.

1972



TRABALHOS PEDAGÓGICOS REALIZADOS NOS PARQUES INFANTIS
NO PERÍODO DE FEVEREIRO A MARÇO DE 1972

AValiação REALIZADA NO MÊS DE ABRIL

O Departamento de Educação e Recreio começou a aplicar no corrente ano uma série de modificações no trabalho desenvolvido pelos Parques Infantis, com base nas diretrizes gerais emanadas da Secretaria de Educação e Cultura, no sentido de:

- a) racionalizar os seus serviços de forma a obter o máximo de resultados
- b) estruturar os seus setores orgânica e funcionalmente para que não haja duplicação de serviços
- c) definir o campo de ação de cada Departamento

Assim, perguntamos agora:

- que tipo de modificações foram introduzidas?
- que resultados têm sido verificados?
- houve mudança de comportamento das Educadoras?
- estamos desenvolvendo programa que satisfaça às necessidades das crianças?

Essas perguntas serão gradativamente respondidas à medida que passarmos a analisar a situação presente, com a nova orientação imprimida aos trabalhos.

Vejam os pois o atual funcionamento dos Parques Infantis que desde sua criação em 1935 vinham desenvolvendo trabalhos educativo-recreativos com crianças de 3 a 12 anos. Seu objetivo era a educação integral, oferecendo às crianças vivências de experiências que promoviam o seu desenvolvimento físico, social, emocional e intelectual.

Porém, com as novas diretrizes emanadas da Secretaria de Educação e Cultura e com a promulgação da Lei 5 692/71 que veio definir a preocupação do Estado pela formação dos escolares do 1º e 2º graus, o Departamento de Educação e Recreio se propôs alguns novos objetivos para os Parques Infantis, considerando a necessidade de:

- atender prioritariamente a criança da idade pre-escolar;
- integrar progressivamente, a programação das atividades dos Parques Infantis, num processo de continuidade com a Escola de 1º grau;



res predominantemente educativas, durante oito meses do ano (fevereiro - março - maio - junho - julho - setembro - outubro - novembro);

- programação livre com o desenvolvimento de atividades predominantemente recreativas, durante quatro meses do ano (janeiro - abril - agosto - dezembro).

II - PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES CURRICULARES PARA CRIANÇAS DE IDADE PRÉ-ESCOLAR

A programação de atividades curriculares estabelecida pelo Departamento de Educação e Recreio reflete a posição filosófica adotada por esse órgão de direção, em consonância com a legislação do país, no sentido de formar as crianças dos Parques Infantis para uma sociedade democrática onde possam fazer uso da liberdade, atendendo ao ideal da solidariedade humana.

Por outro lado, reflete uma teoria psico-pedagógica na medida em que considera a infância como uma fase decisiva no processo de desenvolvimento do indivíduo somado em sua totalidade do ser biológico e ^{psicológico} social e aceita a teoria pedagógica que coloca o processo educativo como uma interação entre o indivíduo e o meio no qual o indivíduo é elemento participante e agente de sua educação, cabendo ao educador oferecer meio e condições propícias para que se realize, de forma equilibrada e contínua, esse processo educativo até a plenitude da maturidade.

Assim, a nova programação de atividades propõe aos Educadores uma nova filosofia, novas reflexões, abertura de novos caminhos, enfim, adequação à inúmeras atividades que visam ao desenvolvimento integral da criança, tais como: físicas, recreativas, estéticas, sociais e intelectuais, harmoniosamente equilibradas, abrangendo as áreas de:

- comunicação e expressão
- integração social
- ciências

Ao lado das atividades específicas referentes a essas áreas são também desenvolvidos programas de higiene e saúde, alimentação e atendimento psicológico.

III - SUPERVISÃO

Considerando que a nova programação de atividades curriculares para educação do pré-escolar envolveu uma série de mudanças, o Depar

tamento de Educação e Recreio organizou e treinou um grupo de Educadoras para exercer a função de Supervisoras.

As supervisoras são o elo de ligação entre o Departamento e os Parques Infantis e sua missão é acompanhar o desenvolvimento do programa, auxiliar as Educadoras nos planejamentos, oferecer subsídios, prestar colaboração e orientação e avaliar o rendimento do trabalho.

Desta maneira, foram treinadas 36 Supervisoras para o trabalho:

- 10 para a área de educação física
- 12 para a área de educação musical
- 13 para a área específica da programação de atividades curriculares para o pré-escolar e aspectos administrativos ligados ao trabalho geral da Unidade.

Vejam os primeiros resultados desse trabalho de atenção à criança pré-escolar.

IV - AVALIAÇÃO DA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Como já foi dito, há 10 Supervisoras de Educação Física no exercício da função, atendendo cada uma a um grupo de 8 Parques. Assim sendo, há 80 Parques Infantis sendo trabalhados na área da Educação Física, desenvolvendo planos de aula, jogos motores, danças, brinquedos e rodas cantadas.

Objetivo geral proposto às Educadoras pelas Supervisoras de Educação Física: atenção à postura das crianças.

SUBSÍDIOS FORNECIDOS

- 4 planos de aula
- 13 jogos motores
- 5 danças folclóricas e brinquedos cantados
- 5 jogos de recreação (bicho da seda)

Os subsídios fornecidos ofereceram elementos para desenvolver nas crianças:

- coordenação psicomotora
- movimentos livres e harmoniosos
- sentido de equilíbrio
- sentido de ritmo.

A técnica adotada pelas Supervisoras de Educação Física para orientação das Educadoras abrangeu dois aspectos:

- a) orientação direta às Educadoras com explicação detalhada de todos planos apresentados;
- b) demonstração prática, através de aulas ministradas às crianças, com a presença da Educadora responsável pelo grupo.

As 10 Supervisoras de Educação Física em função realizaram 363 visitas nos meses de fevereiro, março e abril e orientaram nessas visitas a 1.130 Educadoras.

A avaliação do referido período foi feita observando o trabalho das Educadoras junto às crianças; através de aulas práticas. Participaram das aulas práticas:

no 1º período 3.994 crianças

no 2º período 6.838 crianças

Na avaliação dos trabalhos, na área de Educação Física foram observados os seguintes resultados:

ASPECTOS POSITIVOS

Interesse por parte de Educadoras e Dirigentes
 Interesse por parte das crianças
 Interesse pelos planos de aula apresentados
 Receptividade pelo material didático recebido
 Interesse pelas atividades de campo

ASPECTOS NEGATIVOS

Avaliação realizada em época de férias
 Falta de gravador
 Falta de Educadoras nas Unidades
 Falta de material de educação física
 Falta de local apropriado para a prática das atividades de Educação Física
 Educadoras impossibilitadas de executar exercícios físicos

Concluindo, foi observado que o trabalho das Supervisoras de Educação Física permitiu o atendimento técnico de uma extensa área compreendida por 80 Parques Infantis. Outro aspecto positivo observado, refere-se a mudanças de comportamento das Educadoras que foram levadas a:

- atualizar seus conhecimentos
- renovar técnicas de trabalho
- realizar pesquisas
- ter maior interesse e incentivo pelo trabalho

AVALIAÇÃO DA ÁREA DA EDUCAÇÃO MUSICAL

Na área da Educação Musical há 12 Supervisoras com especialização, desenvolvendo o trabalho em 91 Parques Infantis.

A finalidade do trabalho nos meses de fevereiro e março foi orientar as Educadoras na administração de uma atividade de Educação Musical, com vistas a desenvolver na criança:

- percepção auditiva consciente
- sentido rítmico
- criatividade

O sistema adotado pelas Supervisoras de Educação Musical para desenvolvimento do trabalho foi o seguinte:

- em 11 Unidades foi adotado o sistema de orientação a Encarregadas de Área
- em 12 Unidades foi dada orientação individual às Educadoras de cada grau
- em 68 Unidades foi adotado o sistema de orientar às Educadoras de cada grau, na atividade prática, com pequenos grupos de crianças.

SUBSÍDIOS FORNECIDOS

- coletânea da programação geral
- grande número de músicas
- estórias
- cânticos falados
- paisagem musical
- orientação sobre cartazes

As 12 Supervisoras de Educação Musical realizaram 389 visitas nos meses de fevereiro, março e abril e orientaram nessas visitas a 1.008 Educadoras.

A avaliação do referido período foi feita com a participação total dos educandos de todas Unidades supervisionadas, atendendo-se à divisão por graus e solicitando-se a apresentação do material didático levado às Unidades. No entanto, embora as Supervisoras de Educação Musical tivessem tido sob sua responsabilidade 91 Parques Infantis, foram avaliados os trabalhos de 80 Parques Infantis apenas, excluindo-se 11 Unidades pelos seguintes motivos:

- 2 Parques por terem sido fechados para reforma
- 1 Parque por não ter constado do grupo do 1º bimestre
- 8 Parques por motivo de férias da Supervisora responsável.

Na avaliação em pauta, na qual foram observadas 5.860 crianças do 1º período e 6.404 do 2º período, foram observados os seguintes itens: motivação, ouvido musical, tonalidade, ritmo, andamento, repertório, afinação, atividade de criatividade e civismo.

Os resultados foram os seguintes:

ASPECTOS POSITIVOS

Cooperação de Educadoras e crianças
Interesse pelo material levado



Apóio ao sistema de trabalho

Afinação e gosto musical nos educandos anteriormente trabalhados pelas Educadoras Musicais

Renovação de repertório

Aspectos negativos

Avaliação feita no período de férias

Falta de gravador

Educandos não integrados (matrículas novas)

Falta de Educadoras

Falta de colaboração de Dirigentes e Educadoras

Falta de musicalidade de alguns elementos.

Finalizando, é necessário ressaltar que a equipe de Su pervisão da área de Educação Musical, dentro do espírito do trabalho, procurou sempre levar às Educadoras dos Parques Infantis uma mensagem de in centivo e de confiança. Desta maneira, as Supervisoras puderam notar nas Educadoras:

- interêsse pela atualização e renovação de repertório
- maior integração no trabalho
- interêsse pela elaboração de trabalho em grupo
- respeito aos métodos de trabalho
- interêsse pela pesquisa

GRUPO FIXO DA ÁREA DA EDUCAÇÃO MUSICAL

Além do trabalho já relacionado, realizado através da orientação das Supervisoras de Educação Musical, há um grupo de 18 Parques Infantis que possuem em seu quadro de pessoal uma Educadora Musical trabalhando diariamente com as crianças.

Para essas Educadoras o Departamento propos alguns de terminados objetivos a serem alcançados junto às crianças, tais como:

- iniciação musical
- envolvimento musical
- formação musical básica
- educação sensorial rítmica
- percepção e discriminação auditiva
- noção espacial
- adaptação e integração social da criança
- desenvolvimento do espírito cívico.

Para alcançar êsses objetivos as Educadoras Musicais

fixas nos Parques Infantis desenvolveram as atividades a seguir descritas:

- manuseio de instrumentos de precisão;
- exercícios com ritmos simples e variados;
- exercícios de iniciação musical, compreendendo duração e altura dos sons, pauta, clave e notas musicais;
- exercícios de discriminação auditiva: qualidade do som (altura, duração, timbre e intensividade);
- rodas e brinquedos cantados - música imitativa - canções de cordialidade;
- movimentos espontâneos, preparatórios para danças e rodas cantadas;
- hinos pátrios, marchas patrióticas e cívicas;
- canto em conjunto;
- bandinha.

Os resultados desse trabalho foram os seguintes:

ASPECTOS POSITIVOS

Repertório adequado aos objetivos propostos

Repertório dosado de acordo com o desenvolvimento das crianças

Participação e interesse dos educandos

Planejamento unificado

ASPECTOS NEGATIVOS

Falta de material didático e instrumental

Falta de local adequado às aulas

Atividades de educação musical aplicadas diariamente

Lotação incompleta do quadro de pessoal.

AVALIAÇÃO DA ÁREA ESPECÍFICA DE PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES CURRICULARES PARA O PRÉ-ESCOLAR E ASPECTOS ADMINISTRATIVOS LIGADOS AO TRABALHO GERAL DA UNIDADE.

Nessa área específica, nos meses de fevereiro e março, o Departamento de Educação e Recreio contou com a colaboração de 13 Supervisoras, orientando os trabalhos de 107 Parques Infantis.

As Supervisoras dessa área iniciaram o trabalho procurando, preliminarmente, transmitir às Educadoras conhecimento sobre o planejamento e metas propostas pelo Departamento para renovação do trabalho. Assim, as atividades desenvolvidas pelos Parques Infantis, com orientação das Supervisoras, para alcançar as metas propostas, foram as seguintes:

Incentivo a frequência através de:

reunião de mães
intercâmbio com a comunidade
visitas domiciliares
carteiras de frequência.

Documentação - através de:

planejamento
intercâmbio com a comunidade
reuniões pedagógicas

Atendimento ao Pré-escolar - através de:

programação adequada ao desenvolvimento das crianças.

Planejamento

anual
bimestral
reuniões pedagógicas

Atualização Pedagógica - através de:

reuniões de estudo
cursos de atualização

Entrosamento Família-Escola, através de:

reuniões
entrevistas
orientação
intercâmbio.

No bimestre citado, as Supervisoras realizaram 399 visitas aos Parques Infantis procurando:

- orientar sobre a programação de atividades para educação pré-escolar;
- fornecer subsídios para compreensão de conceito de todos Ativos;

- acompanhar o desenvolvimento das atividades;
- avaliar o trabalho realizado.

A orientação sobre programação de atividades para educação pré-escolar constou de:

- sugestões sobre atividades (matemática - linguagem - artes);
- noções de tempo;
- sugestões sobre um dia no pré-primário ou no Parque Infantil.

Subsídios fornecidos

- bibliografia para material de planejamento;
- esquete para cronograma e organograma;
- esquete para planejamento;
- sugestões sobre atividades de recreação e técnicas de ensino;
- sugestões sobre histórias;
- material didático;
- sugestões sobre o trabalho de Páscoa;
- sugestões sobre o trabalho do Dia das Mães.
- revistas para consultas;
- sugestões sobre material.

O acompanhamento do trabalho das Dirigentes e Educadoras foi feito pelas Supervisoras através dos seguintes meios:

- assistência a algumas atividades de sala e de campo;
- observações de atividades de entrada e saída de Educadoras e Educandos;
- participação em reuniões de Mães;
- observação das atividades desenvolvidas;
- verificação e análise dos planejamentos;
- verificação de documentação administrativa.

Os procedimentos empregados para avaliar o processo educativo foram os seguintes:

- verificação dos planejamentos;
- verificação de pastas de trabalhos educativos;
- observação direta de atividades desenvolvidas;
- integração dentro de todas as situações de avaliação;
- entendimentos com Educadoras e Dirigentes;



- verificação dos trabalhos dos educandos.

Isto posto, passamos a apresentar a avaliação realizada pelas Dirigentes, sobre os trabalhos desenvolvidos nos Parques Infantis no bimestre fevereiro e março.

Atividades desenvolvidas por ordem de maior frequência,
além das atividades regulares da programação.

Comemorações cívicas e festivas - reuniões pedagógicas - reuniões de zeladores - reuniões de Mães - excursões - intercâmbio com a comunidade - pesquisas - visitas domiciliares - campanhas educativas e assistenciais - encaminhamentos a clínicas especializadas.

Fatores que facilitaram o trabalho

Orientação das Supervisoras das três áreas - planejamento do trabalho - cooperação dos Pais e da Comunidade - programação - Material Didático atualizado - entrosamento da equipe do Parque Infantil - eficiência dos Educadores - liberdade na escolha de método de trabalho - cursos de atualização - assiduidade dos funcionários.

Fatores que dificultaram o trabalho

Falta de Educadores - falta de serviços - falta de substitutos eventuais - falta de recursos materiais - má conservação do prédio - reforma da Unidade - má localização do Parque - período de férias dos Educadores - matrícula durante o ano - falta de auxiliar de direção - frequência irregular de educandos - falta de supervisoras de Educação Física e Educação Musical - falta de entrosamento do Parque com a família do educando.

Atendimento aos educandos

Fatores positivos - boa vontade da equipe - programação - planejamento - material didático - interação de Pais e Educadores.

Fatores negativos - instalações inadequadas - frequência instável - falta de Educadores.

Finalizando, vejamos como as próprias Supervisoras avaliaram o trabalho realizado.

Quanto às visitas

Pontos positivos - boa receptividade - conhecimento das dificuldades do Parque - aproveitamento de sugestões - maior relacionamento - oportuna-

de para observação de novos valores.

Pontos negativos - falta de entrosamento das áreas - falta de elemento humano nos Parques Infantis - falta de segurança provocada pela inovação do trabalho.

Quanto às reuniões pedagógicas

Pontos positivos - participação de todos os elementos presentes - troca de experiências - melhor orientação - relacionamento humano - enriquecimento e sugestões - aceitação do Supervisor - escolha livre de método de atividades.

Pontos negativos - reuniões longas - programação extensa - reuniões com Educadoras de graus diferentes.

Quanto às reuniões de estudo

Pontos positivos - boa vontade da equipe - colaboração das Secções e setores - orientação segura de ED - Diretoria - colaboração das Dirigentes.

Pontos negativos - falta de local para reuniões - falta de material didático.

Quanto às sessões de planejamento

Pontos positivos - unidade de objetivos - troca de experiências.

Pontos negativos - falta de entrosamento com Supervisoras de Educação Física e Educação Musical - falta de local - falta de pessoal técnico para auxiliar a supervisão - falta de planejamento das sessões.

Quanto aos problemas que dificultaram a execução do trabalho

a) - referentes às visitas - dirigentes preocupadas com o trabalho administrativo não podendo dar atenção à parte pedagógica - excesso de trabalho das Educadoras e Dirigentes que não podem dar atenção às Supervisoras - falta de preparo técnico de alguns elementos para atender à inovação do trabalho;

- b) - referentes às reuniões pedagógicas - condicionamento aos problemas particulares das Unidades - material para as reuniões recebidos na última hora - necessidade que têm algumas Supervisoras de acumular **cargos**
- c) - referentes às sessões de planejamento - falta de local para reuniões - falta do planejamento das sessões - falta de entrosamento com as Supervisoras das outras áreas - falta de pessoal técnico auxiliar.

Relatório da Chefia da Seção Técnico-Educacional
baseado em documentação apresentada por ED.

WM,

AUTORIDADE E RESPONSABILIDADE

A autoridade é a base do cargo administrativo. Conquanto os administradores exerçam a função fundamental de realizar coisas por intermédio de outros, por meio de planejamento, organização, designação de pessoal, direção e controle, a sua posição se torna real pela posse de autoridade. Como será visto mais tarde, quando da discussão de organização, a autoridade — o direito pela qual superiores podem exigir obediência de subordinados a decisões — é o fundamento para a responsabilidade e a força de ligação na organização. O processo de organizar abrange o grupamento de atividades para o fim de administrar e a especificação de relações de autoridade entre superiores e subordinados, e horizontalmente entre os próprios administradores. Conseqüentemente, há relações de autoridade e responsabilidade em todos os empreendimentos associativos em que exista um elo superior-subordinado. São essas relações que dão origem ao caráter fundamental do cargo administrativo.

Keontz & O'Donnell

TODO O BRASIL ESTÁ COMEMORANDO O SESQUI-CENTENÁRIO DA NOSSA INDEPENDÊNCIA POLÍTICA SESQUI-ELEMENTO DE COMPOSIÇÃO QUE VEM DO LATIM, EXPRIME A IDEIA DE UM E MEIO. UM CENTENÁRIO E MEIO DO NOSSO 7 DE SETEMBRO DE 1822.

Artigo extraído do Suplemento do "Jornal O Professor" maio de 1972.

P E D R O I

Quando D^a Maria I, Rainha de Portugal, que veio a morrer louca, mandou enforcar a esquartejar Tiradentes, o precursor e mártir da nossa Independência, nunca supôs certamente que, trinta anos depois, seu neto fosse executar a separação política de Portugal do Brasil, proclamando a nossa Independência.

Quando a Rainha D^a Maria I enlouqueceu coube ao filho mais velho o Príncipe D. João, governar Portugal e, quando ela morreu, substituiu-a no trono com o título de D. João VI. E D. João VI teve influência muito grande na Independência do Brasil. Pedro I, filho de D. João VI, foi certamente o mais brasileiro de todos os portugueses e o mais português de todos os brasileiros. Nasceu em Lisboa, em 1798, no Palácio Queluz (onde viria a morrer). Veio com o pai e toda a família Real para o Brasil ainda menino, chegando ao Rio de Janeiro em 1808, aos 10 anos de idade. Cresceu no Brasil convivendo com brasileiros. A Família Real desembarcou primeiramente em Salvador, depois que uma tempestade dividiu a esquadra real, forçando uma parte a aportar na Bahia. Ali, aconselhado pelo brasileiro José da Silva Lisboa (mais tarde Visconde de Cairú) Dom João assinou decreto abrindo os portos do Brasil a todas as nações amigas. Antes, havia monopólio do comércio brasileiro com Portugal: só podiam entrar em portos brasileiros, navios portugueses.

Dois meses depois, a Família Real desembarca no Rio de Janeiro, onde organiza o governo e, no dia 1^o de maio de 1808, ao declarar guerra a França e ordenar a invasão da Guiana Francesa, D. João VI declara que: "A côrte levantará sua voz do seio do novo Império que vai criar".

Em 1821, D. João VI, voltou para Portugal e o Príncipe D. Pedro aparece pela primeira vez na vida pública brasileira, procurando "serenar os ânimos e promover as reformas constitucionais" dialogando como intermediário entre o governo e o povo no Teatro S. José, do Rio de Janeiro. Nesse mesmo ano os primeiros brasileiros são eleitos deputados para represen

tar o Brasil nas Cortes (Assembléia) de Lisboa. Dentre eles estão os irmãos Andrada (José Bonifácio, Antonio Carlos e Martin Francisco), além de Gonçalves Ledo, a Independência do Brasil.

O F I C O

Os brasileiros não querem que D. Pedro volte para Portugal, pois isso representaria um atraso muito grande para conseguirmos a Independência. Quando as Côrtes de Lisboa determinaram a volta de Príncipe, começa um movimento popular pela permanência de D. Pedro.

José Bonifácio de Andrade e Silva, que era Presidente da Junta Governativa de S. Paulo, e logo depois dele o Senado, pedem permanência do Regente do Brasil.

No dia 9 de janeiro de 1822, D. Pedro recebe uma representação assinada por 8.000 brasileiros do Rio, e apoiada pelo Senado, pedindo-lhe que permanecesse.

Dá então sua famosa resposta "Como é para o bem do povo e a felicidade geral da Nação, diga ao povo que fico". Tropas portuguesas revoltam-se no Rio de Janeiro e o príncipe, com grande energia e apóio popular, sufoca pessoalmente a rebelião, obrigando a Divisão Portuguesa a embarcar para Portugal. Começam as hostilidades na Bahia entre brasileiros que acompanhavam D. Pedro e as tropas portuguesas do general Madeira. D. Pedro nomeia José Bonifácio para Ministro do Reino e Estrangeiro. Depois, a cavalo, como eram feitas as viagens naquele tempo, vai a Minas para pacificar pessoalmente os mineiros, que estavam divididas. No dia 13 de maio de 1822 D. Pedro recebe o título de "Defensor Perpétuo do Brasil". Mais tarde, aceitando sugestões do Senado, manda convocar uma Assembléia Geral de brasileiros, que devem ser eleitos para fazer uma Constituição para o Brasil.

Al, Portugal prepara-se para retomar o controle da situação no Brasil, e D. Pedro assina decreto declarando inimigos quaisquer tropas "desse reino ou outros", para cá enviadas, sem seu prévio conhecimento. Em agosto, as Côrtes de Lisboa tomam novas medidas contra a separação do Brasil, e dão prazo de um mês para D. Pedro regressar a Portugal. D. Pedro aprova então o Manifesto às Nações Amigas, preparado por José Bonifácio para explicar às outras nações o que se passa em nossa terra.

VIAGEM A SÃO PAULO

Em S. Paulo os ânimos estavam exaltados com o metim de Francisco Inácio contra os Andrada. Como Alcançara êxito na sua viagem a Minas, D. Pedro resolve vir à S. Paulo para pacificar também pessoalmente as paulistas. Parte do Rio de, dia 14 de agosto, chega à Penha no dia 24 entra solenemente em S. Paulo no dia 25, onde ha um "beija-mão" no Palácio do Governo, então localizado no Pátio do Colégio. Durante sua estada na cidade, conhece D^a Domitila de Castro, bela jóvem, separada do marido e irmã de um dos oficiais de sua comitiva. Inicia-se o romance com a futura Marquesa de Santos. D. Pedro permaneceu onze dias em S. Paulo e partiu no dia 5 de setembro para Santos, onde visitou as Fortificações e a família Andrada.



— " Estamos a 7 de setembro de 1822 da feliz era cristã;

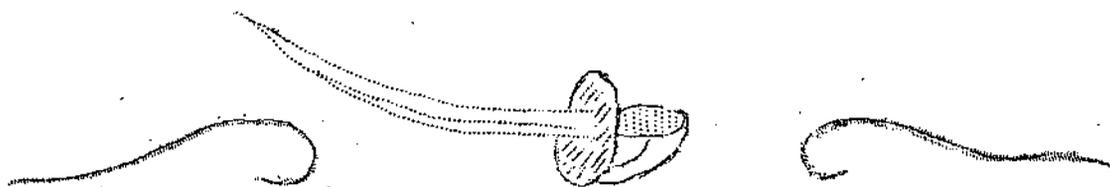
"Pelo rude trotar dos cavalos que se envolvem em montões de poeira reconheceréis a impetuosidade e o valor dos cavaleiros. D. Pedro vem adiante em trajes de viagem, com uma simples fardeta azul, calças da mesma cor, grandes botas envernizadas, espada e chapéu armado. Mais atraz o seguem o Dr. Melchior e os criados da casa Francisco Gomes da Silva e João Carlota e parte da briosa tropa sob o comando do Coronel Antonio Leite Pereira da Gama Lobo.

"Mas eis que param já na descida da montanha: um cavaleiro de São Paulo, corre á tôda a brida para encontra-los, voltam-se e esperam o êxito dessa extraordinária embaixada...

O cavaleiro vem da côrte, e, sabendo que S.A.R. fôra no dia 5 para Santos, ia em seu seguimento, que éram instantes e graves as revelações que trazia. Ei-lo que chega ao cimo da montanha, está coberto de suor e poeira, e mal se apeia, beijando reverente a dextra do Príncipe, entrega-lhe um ofício de José Bonifácio. S.A.R. rasga o selo, abre e lê: a comitiva se aproxima, e mal podendo conter a anciedade de inteirar-se do estado dos públicos negocios, perscruta a fisionomia real, que se contrae singularmente com a leitura José Bonifácio avisava ao Príncipe dos tirânicos decretos da côrte de Lisboa, que o chamavam a Portugal para viajar incognito a Europa, e, declarando nulas as medidas por êle tomadas, submetia de novo o Brasil ao regimen colonial. S.A. profundamente comovido, dobra vagarosamente o ofício e guarda-o dizendo, como entre si e Deus: " tantos sacrificios feitos por mim e pelo Brasil inteiro, e eles não cessam de cavar a nossa ruina. Eleva alçavo o collo, como inspirado, tira o chapéu, e com a dextra ainda convulsa arranca o laço portuguez que trazia no braço esquerdo e exclama enérgicamente.

INDEPENDÊNCIA OU MORTE!

A comitiva faz o mesmo, e S.A.R. desembainhando a espada volta-se para a sua guarda que se forma em parada, e brada: "Independência ou Morte!"





Transcrito: "Jornal do Comércio"

SETEMBRO de 1922

" No dia seguinte, 8 de setembro S.A.R. ia já em -
tão bem longe de nós, caminho do Rio de Janeiro, pela estrada do norte da
província...

Acompanhavam S.A.R. uma guarda de Honra, poucos criados
e alguns cidadãos.

"Imperial Guarda de Honra.

- Testemunhas do Ipiranga -

1º Comandante, o Coronel Antonio Pereira Leite da Gama Lobo re-
sidente em São Paulo.

2º Comandante interino, o capitão Manoel Marcondes de Oliveira
Mello, barão de Pindamonhangaba e residente na cidade do mes-
mo nome.

Sargento-mór Domingos Marcondes de Andrade, residente em Pin-
damonhangaba.

Tte Francisco Bueno Garcia Leme

Miguel Moreira de Godoy e Costa

Manoel Moreira de Godoy

Adriano Gomes Vieira de Almeida

Manoel Ribeiro do Amaral

Antonio Marcondes Homem de Mello

Benedito Corrêa Salgado

Francisco Xavier de Almeida-Taubaté

Vicente da Costa Braga-Taubaté

Fernando Gomes Nogueira - TAUBATÉ

João José Lopes - Taubaté

Rodrigues Gomes Vieira - Taubaté

Bento Vieira de Moura - Taubaté

Flávio Antonio de Andrade - Parahybuna

Salvador Leite Ferraz - Mogy das Cruzes

José Monteiro dos Santos - Guaratinguetá

Custódio Leme Barbosa - Guaratinguetá

Sargento-mór João Ferreira de Souza Areas

Cassiano Gomes Nogueira - São João Marcos

Florianço de Sá Rios - São João Marcos



Joaquim José de Souza Breves - São João Marcos
Antonio Pereira Leite - Rezende
Sargento - mór Antonio Ramos Cordeiro - Rezende
José da Rocha Corrêa - Rezende
David Gomes Jardim - Rezende
Eleuterio Vellozo Bezerra - Rio de Janeiro
Antonio Luiz - Rio de Janeiro
Acompanhavam também:
Oficiaes e criados da Casa Real.

.....

De Volta ao Rio

D. Pedro chegou ao Rio no dia 14, sendo aclamado Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil no dia 12 de outubro em que completou 24 anos. A solenidade foi no Campo de Santana que passou a ser chamado Campo da Aclimação e hoje é a Praça da República. A coroação do Imperador com o nome de D. Pedro I deu-se no dia 1º de dezembro do mesmo ano de 1822. Foi então criada a "Ordem do Cruzeiro do Sul" com que o governo brasileiro homenageia as personalidades que considera merecedoras.



PRIMEIRA CONSTITUIÇÃO

No dia 3 de maio de 1823, D. Pedro I instalou solenemente no Rio de Janeiro a primeira Assembléia Constituinte do Brasil, pronunciando a sua "Fala do Trono", quando disse entre outras coisas, "É hoje o dia maior que o Brasil tem tido, dia em que ele, pela primeira vez, começa a mostrar ao mundo que é Império e Império livre". No Brasil, a Independência só se consolidou no dia 2 de julho de 1823, quando as tropas brasileiras, comandadas pelo General Labatut e a Armada, sob o comando do Almirante Lord Cockrane, derrotaram as tropas portuguesas do General Madeira. Os últimos focos de resistência portuguesa no Maranhão e no Pará, foram logo depois esmagados.

Em novembro, D. Pedro I dissolveu a Assembléia, exilou os três Andrada e mais quatro deputados, e incumbiu o Conselho do Estado de elaborar a Constituição. Essa Constituição, a primeira que o Brasil teve aprovada por várias Câmaras Municipais foi jurada pelo Imperador no dia 25 de março de 1824.

VOLTA A PORTUGAL

A Independência do Brasil, que já havia sido reconhecida muito antes pelos Estados Unidos, só foi reconhecida por D. João VI no dia 15 de novembro de 1825. Logo depois, a Inglaterra, a Austria, a Suécia, a França e a Santa Sé, também reconheceram.

No dia 2 de dezembro desse mesmo ano, nasceu no Palácio de S. Cristovão, na Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro, o Príncipe que viria a ser o nosso segundo Imperador.

Em Lisboa, morreu no ano seguinte o Rei D. João VI, cabendo o trono de Portugal, então, a seu filho mais velho, D. Pedro I do Brasil. Mas, este preferiu ficar aqui e abdicou do trono de Portugal em favor da filha, a Princesa D^{sa} Maria da Glória. D. Pedro nomeou também seu irmão Miguel, para reger o trono de Portugal enquanto a Rainha Maria da Glória fosse menor de idade.

Enquanto D. Pedro se encontrava no teatro de guerra, no Uruguai morreu no Rio de Janeiro a Imperatriz D^{sa} Leopoldina, grande animadora das artes e das ciências em nossa terra.

D. Pedro voltou a casar-se dois anos depois, com a Princesa alemã D^{sa} Amélia Leuchtenberg, segunda Imperatriz do Brasil. O casamento, como no da primeira Imperatriz, D^{sa} Leopoldina, foi feito na Europa por pro-

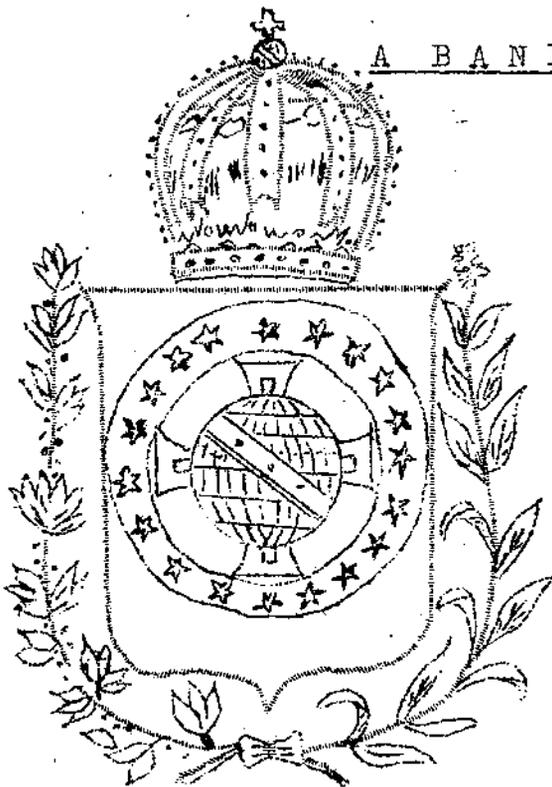
curação levada pelo Marquês de Barbacena.

D. Pedro I abdicou do trono do Brasil no dia 7 de abril de 1831, em favor de seu filho, aqui nascido, D. Pedro de Alcântara, então com cinco anos de idade. Já reconciliado com José Bonifácio, nomeia-o tutor de herdeiro do trono, a quem o velho patriarca chamaria de: "meu Imperador e meu Filho".

Na madrugada de 7 de abril, D. Pedro entrega o governo ao Marquês do Inhambupe, Ministro do Império, para passá-lo "a quem de direito". Uma fragata inglesa deixa a Guanabara no dia 13 de abril, conduzindo D. Pedro e D^{ca} Amélia, enquanto a Rainha D^{ca} Maria II de Portugal, por cujos direitos o pai vai lutar até restabelecê-la no trono, segue a bordo de um navio de Guerra francês.

No Brasil, uma junta de brasileiros assume o Governo, em nome de D. Pedro II, que ainda é menor e não pode Governar. É a Regência, que dura 9 anos. Em 1840, aos 14 anos, Pedro II é declarado maior. Com a maioridade, assume o trono que deixa 49 anos depois, em 1899, com a proclamação da República.

A B A N D E I R A D O I M P É R I O



A 18 de setembro de 1922 foram instituídas as armas e a bandeira do Império. As armas compunham-se de um escudo verde, contendo a esfera que enfeixa a Cruz da Ordem de Cristo, evocadora do Descobrimento. Uma faixa azul contendo 19 estrelas representa as 19 províncias do Império. Acima do escudo, uma coroa e ao lado ramos de cafeeiro e tabaco. A bandeira era igual a de hoje, um retângulo verde, um losango amarelo. A diferença: no meio do losango, o escudo. Segundo o historiador embora o próprio decreto mencione as cores como indicativa da primavera e do ouro, a razão inicial foi ser o verde a cor da Casa de Bragança, do Imperador e o amarelo a da Casa de Lorena-habsburgo a que pertencia a Imperatriz Dona Leopoldina.



HOMENAGEM À MULHER BRASILEIRA

Maria Quitéria (1792 - 1853)

Maria Quitéria de Jesus Medeiros nasceu na Bahia em 1792, onde morreu em 1853.

Por ocasião da Independência, quando o país lutava ao lado de D. Pedro I para consolidar a nossa posição de nação livre, apareceu essa corajosa mulher que lutou ombro a ombro com os soldados para desalojar as tropas portuguesas da Bahia. Seu pai achou um absurdo e se opôs aos desejos da filha, mas nada conseguiu dissuadi-la. Saiu de casa e apresentou-se no quartel de artilharia e ali se alistou como voluntária; logo depois passou para o regimento de caçadores, composto de voluntários do príncipe.

Vestia o mesmo uniforme dos soldados e a sua disposição de lutar era grande.

Depois das primeiras façanhas descobriu-se que era mulher e então passou a chamar-se "o soldado Medeiros". Maria Quitéria lutava com ânimo e heroísmo, em Pituba, Tabapuã e na foz do Paraguaçu, onde junto a um grupo de mulheres fez recuar o inimigo. O seu grande feito foi citado em ordem do dia pelo general Labatut e pelo Duque de Caxias.

Foi promovida a alferes posto que corresponda ao de 2º tenente.

Terminada a guerra da Independência, Maria Quitéria embarcou para o Rio de Janeiro apresentando-se a D. Pedro I que lhe conferiu o título de Cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro.

A chegada da valente Maria Quitéria, no Rio de Janeiro, causou sensação. Todos queriam ver a heroína e admirá-la.

Em meio a todas essas honrarias, Maria Quitéria pensou em seu velho pai. Pediu ao Imperador que intercedesse por ela, junto a ele, a fim de que ela pudesse pedir-lhe perdão.

Acedeu D. Pedro ao pedido da moça e assim a heroína pôde abraçar e beijar o velho Medeiros que, entre lágrimas, recebeu sua filha.

O exemplo de heroísmo da jovem baiana ecoou fundamentalmente no espírito da mulher brasileira e o seu nome e a sua memória serão lembrados por todos aqueles que desejam a união e a paz no seio da coletividade.



JÔGO EDUCATIVO

"A VOLTA DO IMPERADOR"
(150 anos depois...)

Descrição do jôgo

- Cada participante joga o dado uma vez e quem tirar o nº 6 começa o jôgo de acôrdo com as Regras estabelecidas para cada jogada, tendo ainda o direito de nova jogada.

- Cada Bandeira confere um certo número de pontos que serão anotados pelos participantes.

- A sorte dos dados indicará os números que correspondem às várias bandeiras dos estados por onde passaram os restos mortais de D. Pedro I.

As Regras do Jôgo

Determinam, para cada jogada, valores diferentes para os números dos dados, os quais devem ser obedecidos.

Ganhará o jôgo quem fizer maior número de pontos.

Idealização e pesquisa: Benedita Silva

Observação:-

A ordem das bandeiras desde o início do jôgo, começando pela bandeira do Estado da Guanabara indica o roteiro da viagem por onde passaram os restos mortais de D. Pedro I, recebendo as homenagens dos respectivos estados e territórios.

REGRA DO JÔGO

Nºs. do Dado	Nºs. de Pontos
1ª jogada	1 Perde uma jogada
	2 Pula para o nº 3 - Território de Roraima
	3 Perde uma jogada
	4 Pula para nº 1 - Território de Rondonia
	5 Perde uma jogada
	6 Pula para o Nº 20 - Minas Gerais



2ª jogada 1 Perde uma jogada
 2 Pula para o nº 2 - Território Amapá
 3 Perde uma jogada
 4 Pula para o nº 14 - Ceará
 5 Perde uma jogada
 6 Pula para o nº 4 - Território Fernando de Noronha

3ª jogada 1 Perde uma jogada
 2 Pula para o nº 8 - Espírito Santo
 3 Perde uma jogada
 4 Pula para o nº 13 - Amazonas
 5 Perde uma jogada
 6 Pula para o nº 5 - Sergipe

4ª jogada 1 Perde uma jogada
 2 Pula para o nº 11 - Acre
 3 Perde uma jogada
 4 Pula para o nº 7 - Mato grosso
 5 Perde uma jogada
 6 Pula para o nº 16 - Pernambuco

5ª jogada 1 Perde uma jogada
 2 Pula para o nº 21 - Rio Grande do Sul
 3 Perde uma jogada
 4 Pula para o nº 25 - Rio de Janeiro
 5 Perde uma jogada
 6 Pula para o nº 6 - Alagoas

6ª jogada 1 Perde uma jogada
 2 Pula para o nº 18 - Pará
 3 Perde uma jogada
 4 Pula para o nº 23 - Santa Catarina
 5 Perde uma jogada
 6 Pula para o nº 10 - Paraíba

7ª jogada 1 Perde uma jogada
 2 Pula para o nº 24 - Bahia
 3 Perde uma jogada
 4 Pula para o nº 17 - Paraná
 5 Perde uma jogada
 6 Pula para o nº 22 - Guanabara

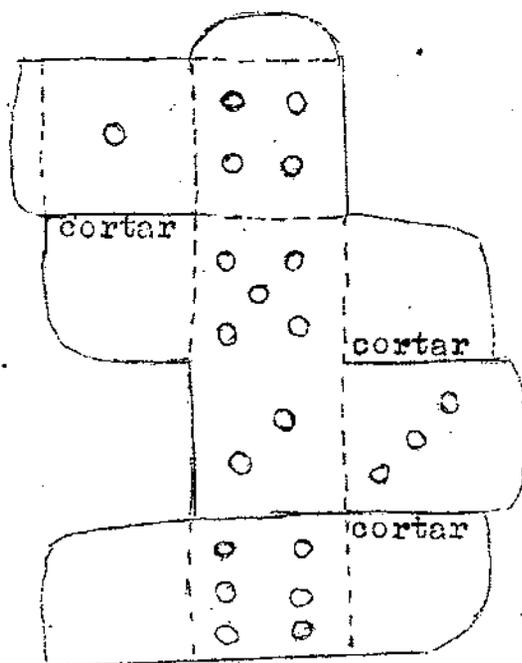
8ª jogada 1 Perde uma jogada
 2 Pula para o nº 12 - Maranhão
 3 Perde uma jogada
 4 Pula para o nº 27 - São Paulo
 5 Perde uma jogada
 6 Pula para o nº 15 - Rio Grande do Norte

9ª jogada	1	Perde uma jogada
"	2	Pula para o nº 19 - Goiás
	3	Perde uma jogada
	4	Pula para o nº 26 - Brasília
	5	Perde uma jogada
	6	Pula para o nº 9 - Piauí

O D A D O

Risque em cartolina e corte na parte marcada, dobre nas linhas intercaladas cole com cuidado as linguetas e deixe secar. Você terá um dado perfeito. De pois é só brincar.

Boa sorte

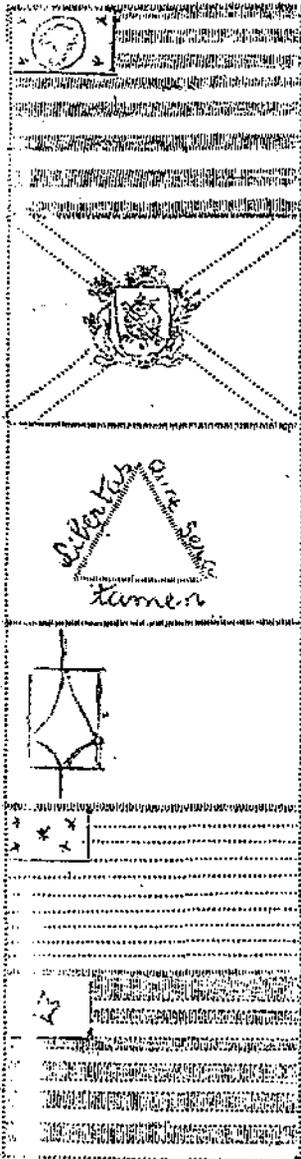


WM.

ooooOoooo



BRASIL



S. Paulo
nº 27

Guanabara
nº 21

Minas Gerais
nº 20

Brasilia
nº 26

Goias
nº 19

Maranhão
nº 12



Rio Grande do Norte
nº 15

Ceará
nº 4

Paraíba
nº 10

Araguaia
nº 13

Rondonia
nº 1

Alagoas
nº 6

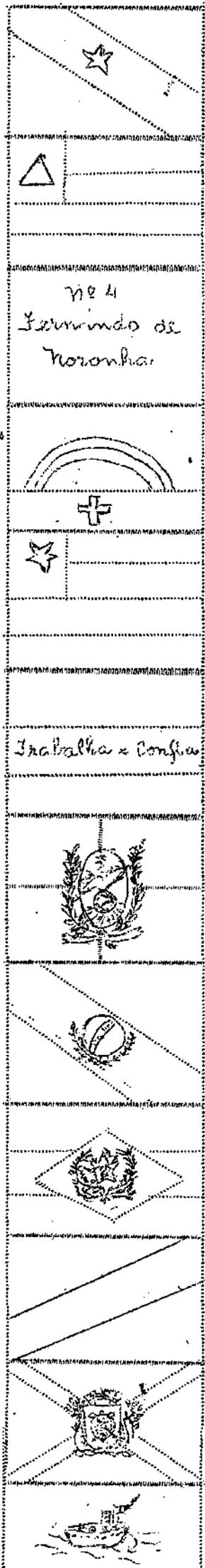
Mato Grosso
nº 7

Território do Amapá
nº 2

Piauí
nº 11

Piauí
nº 9

Território Rio Grande do Sul
nº 3



Paraíba
nº 18

Bahia
nº 34

nº 4
Fernando de Noronha

Pernambuco
nº 16

Sergipe
nº 5

Espírito Santo
nº 8

Rio de Janeiro
nº 25

Paraná
nº 17

Santa Catarina
nº 23

Rio Grande do Sul
nº 21

Guanabara
nº 22

nº 1

699

HIPNOSE NA PEDAGOGIA

Dr. ELOY TEIXEIRA - Na Sociedade Internacional
de Hipnose Clínica e Experimental - Di-
visão Nacional do Brasil.

Inicialmente, daremos a definição da hipnose e a melhor por nós conhecida é a do dr. Raúl Eitelberg, nosso colega e amigo: "Hipnose é sugestão, na hipnose é também reflexo condicionado. Hipnose é sono, hipnose é confiança, hipnose é convencer. Hipnose é um estímulo em geral de ordem verbal e que leva a mente do paciente a aceitar conceitos, ordens e sugestões."

Nos setores educativo e pedagógico, o emprego da hipnose tem solucionado diversos problemas de rebeldia infantil, revolta contra mestres e estudos, dificuldades de assimilação e memorização.

Por ocasião dos exames de fim do ano, inúmeros estudantes têm-se valido da hipnose para a obtenção do sucesso nos estudos. Isso é facilmente comprovado, sobretudo naqueles que, devido a problemas de distúrbios nervosos, sofrem verdadeiras barreiras mentais pelo simples fato de estarem prestando exame.

A hipnose anula e destrói essa barreira, substituindo-a por condições favoráveis de êxito.

É fato corriqueiro, entre o meio estudantil, observarmos ansiedade, inibições, dificuldades na concentração nos estudos, sintomas esses que costumam se agravar à aproximação da época dos exames escolares.

Lewis Welberg, em "Medical Hypnosis", nos diz: "As crianças exageradamente emotivas são as mais predispostas à ansiedade, desencadeadora de verdadeiras neuroses ou reações menores, tais como a agressividade, mau comportamento nos estudos ou inibições nos exames".

Gastão Pereira da Silva, em seu apreciado livro "Vícios da Imaginação", nos dá a seguinte definição da mesma: "A imaginação, essa excepcional qualidade que nos distingue dos outros animais, segundo a nossa própria pretensão de superiores hierárquicos, nesse jardim zoológico da vida, é, segundo os rumos que tem -- um privilégio maravilhoso da criação humana e, também, a mais triste e lamentável das funções no cérebro do homem".

Arthur T. Jersild, em "Psicologia da Criança", nos diz: "Através de faz-de-conta, dos devaneios e de outras atividades da imaginação, é a criança capaz de ampliar enormemente a extensão do seu mundo. Na sua imaginação, salta ela fronteiras do tempo e do espaço e consome façanhas que passam dos limites de sua força real. A imaginação de uma criança desempenha um papel importante em todas as aspectos do seu desenvolvimento."

A hipnose tem obtido grande sucesso também quando empregada para melhorar a memória e a capacidade de concentração nos estudos.

Exemplifiquemos: ao estudar História do Brasil, o estudante começa lendo que em 1500 Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil.

Em vez de continuar seus estudos, o número 1500 já deixou que sua imaginação divagasse, lembrando-lhe que seu amigo Taninho lhe deve exatamente essa quantia e que, se os pagasse, ele poderia comprar tanta coisa! Quanta falta está fazendo aquele dinheiro... Ainda mais que o Natal está tão próximo... Camarada caloteiro esse Taninho!...

Ben, vamos continuar os estudos — pensa o menino, ao notar que estava se distraíndo — em 1500 Pedro Álvares Cabral...

Esse nome também faz com que se lembre do Pedrinho. Onde andará o danado? Continuará cabulando as aulas e dando trabalho aos pais e professores? Será que ele ainda...

E por aí vai por água abaixo a intenção de estudar seriamente.

Isso aconteceu com todos nós e continuará acontecendo "por secula seculorum". Poderemos objetar, lembrando o domínio que a criança poderá exercer sobre sua imaginação, citando Emile Coué, autor de "O domínio de si mesmo pela auto-sugestão consciente", como pioneiro dos métodos psicológicos para o auto-domínio.

No princípio deste século, Coué recomendou o sistema de se repetir frases construtivas, de preferência momentos antes de adormecer, o que poderíamos classificar hoje de auto-sugestão hipnótica em fase hipnoidal. Uma das suas frases mais conhecidas e empregadas pelos seus seguidores é a seguinte: "Todos os dias, sob todos os aspectos, irei cada vez melhor: mais animado, mais bem disposto, mais otinista e mais confiante e mais confiante em mim mesmo."

Em circunstâncias favoráveis, pode-se transformar o sono comum (fisiológico) em sono hipnótico. Com alguma habilidade e depois de alguns minutos, falando-se mansamente e em tom baixo para que o paciente não acorde, pede-se que erga o braço, dizendo estar o mesmo leve.

Se a ordem for obedecida, está a pessoa hipnotizada pois, de outra maneira, o braço cairia imediatamente. Outros testes poderão ser feitos, se necessário.

Mas vejamos como a emprego da hipnose pode agir em benefício das estudantes que pretendem se livrar do excesso de imaginação, concentrando-se, realmente, nos estudos e ver aumentado seu poder de memorização.

Aproveitamos o transe hipnótico também para tratarmos das inibições nos exames. Geralmente nesses casos, os pais são os responsáveis diretos, porque exigem que os filhos obtenham notas altas, provocando essa exigência um estado emocional nos filhos, inibindo-os.

Os pais precisam ser orientados, para que transmitam aos filhos a confiança na sua aplicação nos estudos e que a obtenção de notas altas não é imprescindível, dando, como consequência, o desaparecimento, em grande parte, dessa tensão emocional.

A criança tímida vê aumentar essa timidez, pelo fato de seus pais se referirem a ela como uma incapaz e usarem expressões depreciativas, ao falarem da mesma, em lugar de estimulá-la nos seus estudos.

Sendo todo sintoma o resultado de conflitos emocionais, expressão de temores, hostilidade e sentimentos de culpa, sua supressão brusca tira ao paciente o único meio de que dispunha para manter seu equilíbrio psíquico, podendo desencadear quadros muito mais graves.

Portanto, se o emprego da hipnose é indicado, somente médicos e cirurgiões dentistas podem praticá-lo no Brasil, isso quando possuírem cursos especializados na matéria.

Removida a tensão emocional do estudante e descoberto o porquê do desajuste escolar, fica o profissional sabendo dos motivos que o impediam de aprender ou de aprender com dificuldade, removendo-se a causa, pois é durante o sono hipnótico que o estudante esclarece melhor o problema causador de sua tensão emocional e suas consequências.

Com seu emprego, tem-se obtido resultados considerados muito bons, havendo casos de estudantes preguiçosos tornarem-se estudiosos, por sugestão hipnótica. Empregam-se também sugestões pós-hipnóticas para que sua capacidade de gravar na mente aquilo que estiver estudando seja cada vez melhor. Aprenderá o estudante com mais facilidade e se lembrará de tudo que aprendeu, gostando cada vez mais de estudar, qualquer que seja a matéria, sem chegar ao exagero, pois devemos respeitar o limite natural de saturação da célula nervosa.

Atualmente, há grande tendência de se extinguir maus hábitos da criança por meio do sono fisiológico, onde se repete várias vezes frases de correção, durante esse período. Existe trabalho do colega Alberto Barretto a respeito e que tem ajudado muitos pais no difícil mister, ajudando-os também.

Sabemos ser o subconsciente influenciado e controlado pela sugestão. Quando sua mente está calma e relaxada, os pensamentos de seu cons



ciente se infiltram no subconsciente, por meio de um processo similar à osmose, pela qual os líquidos se misturam através de certa membrana que os se para. À proporção que as sementes ou pensamentos positivos penetram na área do subconsciente, vão sendo multiplicados e você se torna sereno, confiante e calmo.

Muitos estudantes brilhantes em suas classes, não conseguem responder a perguntas simples, durante os exames, e isso nada mais é do que ficarem obsecados pela idéia do fracasso. Esses constantes pensamentos negativos, peçados de medo, se envolvem em emoção e são transformados em realidade pelo subconsciente. Evidentemente, no dia dos exames esses estudantes são acometidos do que nos círculos psicológico são chamados de "amnésia sugestiva".

Sendo a hipnose um estado fisiológico normal, ela pode também ser induzida por meios mecânicos, como numa gravação em fita ou disco. Portanto, para os que não querem ou podem usar a hipnose para aprender melhor temos _ baseado na reflexologia de Pavlov e gravados em fita _ lições das aulas dadas e que serão repetidas durante a noite, por algumas vezes. O aluno pode dormir sossegado que, dormindo, estará aprendendo...

No dia seguinte, o estudante, estará com uma aptidão extraordinária para aprender a lição com uma simples e rápida leitura da matéria.

Jacques Sanevay, inspirado em idéias semelhantes, inventou um aparelho que denominou "Automatofone", com o fim de repetir, durante o sono fisiológico, qualquer lição difícil. E os resultados têm sido bons.

Willian T. Heron e Charles Simon foram pioneiros dessa eficiente modalidade auxiliar do médico, do cirurgião dentista e do educador, que podem economizar tempo e energia usando a hipnose gravada.

Nos Estados Unidos da América do Norte e na Europa, existem fitas gravadas próprias para corrigir a obesidade, controlar o vício do fumo, etc. Essas gravações não substituem inteiramente a presença do hipnólogo e sim servem, eventualmente, durante suas ausências em um tratamento contínuo, pois as sessões hipnóticas se revestem de tais particularidades que necessitam da presença do profissional.

Oscar Farina, conceituado hipnólogo que, juntamente com Moraes Passos escreveu o livro "Aspectos Atuais da Hipnologia" (premiado como o melhor livro sobre hipnose publicado no mundo em 1961), durante muito tempo dirigiu o "Curso Brigadeiro", onde eram preparados alunos para as faculdades de medicina, usando a hipnose com estudantes voluntários, sendo seus resultados considerados excelentes, ficando os primeiros lugares sempre para sua escola.



Um dos fatores que despertaram a iniciativa desses trabalhos foi a frequência com que os candidatos aos vestibulares acusavam amnésia e inibições ao se aproximarem os exames e o fato indiscutível de, na hipnose, haver hipermnésia e, por isso, encontrar a sugestão clínica propício.

Também pesavam na balança as queixas dos estudantes: "Sei todas as respostas depois dos exames mas, durante as provas, nunca me lembro!"

Experiências feitas com atores de teatro, cinema e televisão, que precisam decorar frequentemente as peças que serão representadas, tiveram ótimos resultados. É prático e muito cômodo. O que acontece, porém, é guardarem segredo sobre isso, por acharem que, estando a hipnose sendo usada com essa finalidade, poderá diminuí-los perante os outros ou pretendem passar por pessoas excepcionais, com grande facilidade de estudar e memorizar tudo o que leram.

Fazemos diariamente hipnose coletiva em crianças e adolescentes, na Clínica Especializada de Odontologia, da Prefeitura Municipal de S. Paulo, com a finalidade de extinguir fobias dentárias e dar-lhes condições de enfrentar qualquer tratamento dentário sem medo, náuseas psíquicas, etc., Já está se tornando hábito das mães dessas crianças, todo fim de ano irem pedir que, durante nossas hipnoses, incluamos frases de calma, tranquilidade e memória excelente aos seus filhos, por ser época de exames nas escolas e as mesmas sentem-se inibidas nessas ocasiões. Os resultados sempre foram acima da expectativa.

Finalizando, contaremos o caso passado com um professor universitário que se inscreveu em programa de televisão, desses de perguntas e respostas sobre determinado assunto de sua especialidade e que, na época, estava em grande moda.

Com o decorrer do tempo, o prêmio foi aumentando e sua tensão emocional também. Por duas vezes esteve a ponto de perder, não por desconhecer a resposta, mas simplesmente por inibição, ao notar pessoas importantes no auditório, sendo ele o alvo das atenções gerais.

Na ocasião, acompanhávamos o programa e percebemos que suas dificuldades provinham justamente das inibições causadas pelas responsabilidades de ser ele um homem conhecido nos meios intelectuais e dirigir programa cultural, numa das estações de rádio de São Paulo.

No programa em tela, as respostas tinham prazo máximo de um minuto e, por duas vezes, o ponteiro do grande relógio aproximava-se dos últimos segundos, quando conseguiu responder corretamente. Era visível seu esforço, procurando dominar o nervosismo.

No dia seguinte, entramos em contacto com ele, explicamos o poder da psicoterapia através da hipnose nesses casos e sugerimos sua aplicação. Ele concordou.

Sugestões de confiança absoluta em suas possibilidades (o homem é, sem favor algum, verdadeiro "cobra" no assunto), memória excelente, calma e tranqüilidade, antes e durante o programa, fizeram com que tirasse o primeiro lugar, em uma competição difícil e demorada.

O interessante é que, depois que começou a ser preparado pela hipnose (sem que ninguém soubesse disso, não pelo fato ser considerado desleal e sim pelas explorações possíveis), sua atuação foi um contraste tão grande ante suas aparições anteriores, que ele começou a receber cartas e telefonemas malcriados de pessoas anônimas, revoltadas e desconfiadas, alegando que estaria havendo proteção dos diretores da televisão, entregando-lhe as perguntas com antecedência.

O candidato, antes inseguro, agora mostrava-se calmo, tranqüilo, chegando até ao extremo de contar casos e piadas antes mesmo de lhe serem formuladas as perguntas.

Realmente, era perfeitamente normal essa reação da parte do público. É simples, porém, o que estava acontecendo: conhecendo bem o assunto, tendo a calma trazida pelas sugestões pós-hipnóticas — onde também era lembrado estar sua memória pronta a funcionar como verdadeiro arquivo que é — não acontecia nada mais do que se poderia esperar.

Na ocasião de receber o prêmio a que fez jus, pedimos que não mencionasse nosso nome e nem a hipnose, pois estávamos satisfeitos com os resultados e muito bem pagos ao vê-lo vencedor.

Ao ver-nos irredutíveis em nosso ponto de vista, foi-se um tanto contrafeito.

Ao receber das mãos do locutor o prêmio, apresentou seus agradecimentos, dizendo dever quase tudo a determinada pessoa a quem não disse o nome. Percebia-se a emoção de que estava possuído.

Suas palavras mexiam com nossa sensibilidade, pois sabíamos serem para nós. Na oportunidade, estávamos em casa de parentes e a opinião era unânime quanto à pessoa a quem se referia.

Foi meu cunhado que, ainda emocionado pelas belas palavras que acabara de ouvir, disse: "Essa pessoa a quem ele se refere só pode ser a senhora sua mãe!"

B I O G R A F I A D E P A S T E U R

(Pode ser dada numa palestra ou como leitura para a turma dos educandos maiores.)

Louis Pasteur nasceu a 17 de Dezembro de 1822 numa pequena cidade da França.

Seu pai, que tinha deixado o exército como sargento, estabeleceu-se com uma pequena indústria de couro.

Pasteur frequentava a escola, não demonstrando porém uma inteligência prodigiosa.

Nessa época era evidenciada sua facilidade em desenhar. Aos doze anos fez o retrato de sua mãe, a pastel, com grande habilidade. Porém não seguiu a carreira de pintor. Mais tarde a ciência o atraiu ainda mais. Conservou, porém, sempre uma alma sensível. Essa sensibilidade o levava a minorar o sofrimento humano.

O director da escola onde Louis Pasteur estudavam aconselhou-o a entrar na escola Normal de Paris. Porém, sua família era pobre. Foi um amigo da família que os auxiliou, levando-o consigo para Paris. Logo voltou, pois sentia muitas saudades do seu lar. Estudou mais tarde numa localidade próxima ao do lugar onde moravam.

Pasteur formou-se em Letras. Fez um curso de Matemática e um de Química, onde foi até considerado aluno medíocre.

Formou-se doutor em Ciências. Fez várias investigações no campo da Química, todas notáveis. Assim, o govôrno nomeou-o professor de Química na Universidade de Strasburg.

Nessa ocasião Pasteur casou-se. Sua esposa sempre o ajudou em suas investigações. Em 1855 recebeu a cruz da Legião de Honra e um prêmio de 1.500 francos. Com esse dinheiro Pasteur aperfeiçoou seus instrumentos.

Foi sempre melhorando seus estudos e posição, sendo já afamado.

Estando estudando o processo da fermentação chegou à conclusão de que os micróbios que a ocasionam, não se produzem espontaneamente. Essa era a teoria corrente.

Pasteur verificou que nenhum dos seres invisíveis brotava espontaneamente das matérias apodrecidas, e sim de germes contidos no ar. Submetendo substâncias à fervura durante uma hora, constatou que não

geravam nenhum micróbio. Finalmente conseguiu provar sua teoria, tão combatida pelos cientistas da época.

Pasteur foi o primeiro cientista que chegou a separar os micróbios, a causa invisível das doenças infecciosas ou contagiosas. No seu tempo não davam importância aos cuidados higiênicos, o que só contribuía para a disseminação das moléstias.

Estudou também as causas da epidemia que dizimava as criações de bichos-da-sêda, em França.

Teve a intuição de utilizar os germes causadores da doença como defesa sólida contra o mal; inoculava-os em animais sadios que assim podiam resistir. Pasteur procurou tornar os carneiros mais resistentes a uma doença que os dizimava. Bacilos envelhecidos foram injetados, produzindo um leve ataque dêsse mal. Pasteur não desanimou e continuou suas pesquisas, tentando agora descobrir uma arma contra a raiva-moléstia inexorável que não poupa os seres que ataca, levando-os aos mais cruéis sofrimentos, até a morte.

Com seus assistentes Roux e Chamberland, retirava pedaços de medula espinhal dos cães mortos pela raiva, região essa onde se localizam de preferência os vírus. A medula era envelhecida algumas semanas, para perder parte de seu poder e reduzida a pasta; então era injetada nos cães. Esses suportavam bem a vacina e não davam sinais da moléstia.

Pasteur continuou sua grande experiência. Inoculou doses mortais do vírus da raiva em dois cães previamente imunizados e em outros dois que não tinham recebido tratamento. Depois de dias de enorme expectativa, os cães não imunizados começaram a mostrar que estavam doentes: mordiam a jaula, recusavam os alimentos e uivavam dolorosamente, até que a morte os livrassem dos sofrimentos.

Os dois animais imunizados não demonstravam o menor mal estar. Toda a Europa exultou com essa vitória. Pasteur em sua comunicação à Academia de Medicina foi delirantemente aclamado.

Era a primeira vez que se conseguia debelar uma enfermidade mortal.

Vários lugares pediam a milagrosa vacina anti-rábica.

Em Paris chegaram a 350 os casos de cura. Dezenove camponeses, mordidos por um lobo raivoso foram até Paris, sendo salvos pelas catorze injeções necessárias. Em sinal de gratidão o Czar da Rússia foi o primeiro a contribuir para a criação do Instituto Pasteur - centro de pesquisas - alto expoente da inteligência e progresso humanos.

Pasteur que muitas e justas homenagens recebeu, faleceu em 1875. O seu espírito, porém continua a inspirar a quantos buscam aliviar o sofrimento humano. (Resumo feito dos livros: Os grandes benfeitores da humanidade de F. Aquarone e do volume P da Coleção Trópico) Mã José Leite



O CURRÍCULO EM MUDANÇA

SIGNIFICADO DE "CURRÍCULO"

Tradicionalmente, "currículo" tem significado as matérias ensinadas na escola ou a seriação dos estudos. A tendência, nas recentes décadas, tem sido de usar o termo num sentido mais amplo, para referir-se à vida e todo o programa da escola. Neste livro, o termo é empregado para incluir tôdas as experiências das crianças sob a responsabilidade da escola. O currículo indica os esforços de adultos da comunidade, Estado e nação para dar às crianças a melhor e mais sadia influência existente na cultura.

A influência do currículo da escola primária é determinada por dois fatores básicos. De um lado temos milhões de crianças neste país — crianças com variadas capacidades para atuar, bem ou mal, na vida da comunidade e da nação. Por outro lado, temos os problemas do viver em sociedade — tarefa que necessita ser cumprida, se quizermos que a vida de cada indivíduo seja rica e completa. O currículo é o recurso instrumental através do qual êstes dois fatores são reunidos; êle consiste em experiências, por meio das quais as crianças alcançam a auto-realização e, ao mesmo tempo, aprendem a contribuir para a construção de melhor as comunidades e de melhor América no futuro.

Algumas das conseqüências dêste conceito mais amplo de currículo são as seguintes:

- 1 - O currículo existe somente nas experiências das crianças; não existe em livros de textos, nem nas seriações de estudos ou planos e intenções dos professôres. Em face do currículo, o programa de ensino apresenta a mesma relação que o mapa de uma estrada tem com a experiência verdadeira da realização de uma viagem. Para avaliar o currículo de uma escola, é necessário observar cuidadosamente a qualidade das vivências que existem dentro dela.
- 2 - O currículo inclui mais do que o conteúdo a ser aprendido. A seleção de conteúdo útil e exato é uma importante responsabilidade do professor, mas o programa não se constitui currículo enquanto não se transforma em parte da experiência da criança. A porção do conteúdo, que se torna currículo para uma criança, pode diferir daquela que se transforma em currículo, para outra.

na sala de aula, os métodos de ensino e os processos de avaliação usados são tão importantes partes do currículo quanto o conteúdo a ser aprendido.

- 3 - O currículo escolar é um ambiente especializado de aprendizagem deliberadamente organizado. Em lugar de ser tão amplo como a vida mesma, o currículo escolar representa um ambiente especial que tem sido sistematizado, ordenado e simplificado para um propósito especial.
- 4 - O currículo é um ambiente especializado de aprendizagem, deliberadamente ordenado para dirigir os interesses e capacidades das crianças para a eficiente participação na vida da comunidade e da nação. Ele diz respeito ao auxílio dado às crianças para enriquecer suas próprias vidas e contribuir para o aperfeiçoamento da sociedade, através da aquisição de informações, habilidade e atitudes.
- 5 - A questão que preocupa o planejador de currículo não é a de meramente decidir que matérias devam ser ensinadas para aperfeiçoar a mente ou para alargar conhecimentos; é também um problema de melhorar a vida do indivíduo e da comunidade.

Necessidade de Aperfeiçoamento do Currículo.

A escola, como outras instituições sociais, é influenciada de tal forma pela tradição e pela rotina, que se faz necessário persistente esforço a fim de manter seu programa em harmonia com a vida de uma sociedade que, rapidamente, vem se modificando. Os restantes capítulos deste livro sugerem várias mudanças para o currículo da escola primária, da maior parte das comunidades.

A necessidade de fazer um melhor uso das coisas que sabemos sobre as crianças, de fazer da sala de aula um laboratório para a vida democrática, de melhorar o ambiente da classe, de prover materiais eficientes de aprendizagem, de desenvolver melhores procedimentos para o trabalho com os pais, de dar maior ênfase à higiene mental nas práticas educacionais, de empregar mais adequadamente as conclusões de pesquisas sobre o ensino das matérias escolares e de desenvolver um programa de avaliação do progresso do aluno — estes e muitos outros caminhos para melhorar a escola primária são aqui explorados.

O presente capítulo se limita ao exame da qualidade do programa da escola primária necessária à América pós Sputnik. Nunca, como nos dias de hoje, a atenção popular esteve tão voltada para a escola pública. Desde que o primeiro satélite russo foi pôsto em órbita, os cabeçalhos de jornais, em linguagem cada vez mais vigorosa, têm estado relembrando a inadequação de nosso sistema de educação. Dizem-nos que as escolas estão des

cuidando o essencial, que devotam mais atenção ao desenvolvimento social da criança do que ao intelectual, que a criança bem dotada tem sido negligenciada e que o conteúdo do currículo é superficial, comum e contra o intelecto. As escolas secundárias deram nascimento à carga de críticas, mas as escolas primárias têm estado também sob o alvo dos ataques.

Sob vários aspectos, esta discussão aberta sobre os resultados educativos é excelente. O livre debate é o que há de mais valioso na tradição americana e muitos educadores, que desde a segunda grande guerra vêm tentando despertar a nação para a crise das escolas, estão agora mais esperançosos de que medidas construtivas serão tomadas para fortalecer nos se sistema educacional. As possibilidades de melhoria são verdadeiramente reais; algumas críticas e recomendações são razoáveis, moderadas e refletem análise e estudo cuidadosos. Outras, no entanto, se obedecidas, destruiriam as conquistas obtidas pela escola primária, conquistas estas que se refletem nos resultados comparativos do aproveitamento nas matérias escolares entre as crianças de hoje e os alunos da geração anterior. Frequentes estudos têm mostrado que a criança da escola primária, dos tempos atuais, está obtendo melhores notas nos mesmos testes de aproveitamento escolar do que a de alguns anos atrás. Apesar de mais moços, os alunos de hoje têm notas quase um grau mais altas em alguns destes testes.

O aperfeiçoamento da escola primária reflete-se também na modificação da atitude das crianças para com o colégio. A maioria das crianças gosta da escola, esta não é mais considerada como um tenível lugar de confinamento. Métodos de disciplina mais humanos, conteúdos das matérias mais significativos para as crianças e técnicas de ensino mais aperfeiçoadas têm contribuído para tal modificação. Estas conquistas nós desejamos conservar.

Ao mesmo tempo, almejamos estar certos de que a escola primária realiza contínuo aperfeiçoamento na realização de suas funções. Isto implica em ajudar a criança a obter conhecimentos do mundo social, biológico e físico, a adquirir conceitos e habilidades necessários na Aritmética e na Linguagem, a desenvolver apreciação pela boa Música, Arte e Literatura e a desenvolver conhecimentos e aptidões necessários para trabalhar e viver com outros seres humanos. E desejamos, também estar seguros de que os conceitos, os fatos, as habilidades, a ser incluídos no currículo, são essenciais à educação das crianças no mundo atual.

Desafortunadamente, há desacôrdo sobre o que é essencial e o que é supérfluo. O diretor da escola de uma comunidade do Centro-Oeste

foi abordado por um pai que solicitou a suspensão do ensino de Ciências na escola primária (isto aconteceu antes do Sputnik) e inclusão da aprendizagem do Francês. Este mesmo diretor foi procurado por outro pai que instava para que substituisse o ensino dos Estudos Sociais pelo de Retórica, a partir da segunda série. Ainda um terceiro desejava que a escola dedicasse mais tempo ao estudo de Literatura nas últimas classes intermediárias e pusesse menos ênfase no ensino formal de Gramática. Evidentemente o comum é sempre aquilo em que a outra pessoa está interessada.

Em face de tais exigências em conflito, os educadores devem estar preparadas para selecionar o currículo. Estas escolhas devem ser feitas, em parte, face às influências das forças sociais do mundo no decorrer. Sabemos, por exemplo; ainda que não nos agrada, não podemos voltar ao isolacionismo econômico ou político. No entanto, os alunos das escolas americanas estão, ainda, gastando a maior parte dos anos de escola primária no estudo do seu próprio país, sem cuidar do que está sucedendo fora das fronteiras. Quando as crianças estudam outras culturas, estudam as que são relativamente sem importância. A criança média americana gasta mais tempo na vida e hábitos dos esquimós do que na indagação do modo de existência das crianças russas. No currículo, tanto os Estudos Sociais como as ciências devem ser considerados em termos de espécie de mundo em que vivemos.

Também as decisões devem ser tomadas em face do nosso conhecimento da criança da escola primária e do processo de aprendizagem. Por exemplo, se julgamos a criança como um organismo vazio, no qual o conhecimento pode ser vertido, basta planejar exercícios de tabuadas de multiplicar, para estarmos seguros de que este fato será dominado. Mas um currículo escolar, que dependa em grande parte de uma rotina de memória e recordação de fatos, não é próprio para estimular a curiosidade intelectual e favorecer a criatividade da criança. Num moderno programa de Aritmética, as crianças experimentam a excitação de descobrir, por si mesmas, as relações numéricas antes de que seja planejada a efetivação deste conhecimento; através do uso de material concreto simples, elas aprendem os resultados de adicionar e subtrair grupos de objetos e observam que a multiplicação e a divisão constituem operações inversas. A aprendizagem é muito mais eficiente quando o aluno é um ativo participante na descoberta de conhecimentos.

Devemos ter em consideração não só como uma coisa é aprendida, mas também o que está sendo aprendido. Em todas as áreas do currículo, o aluno deve tratar de conteúdos que o estimulem intelectualmente, que tenham significado para sua vida que se relacionem com o que já lhe é famili-

ar ou possa ser usado na solução de problemas. Conteúdo que tem pouco significado para a criança ou que represente uma ginástica mental (por ex: memorizar as capitais de todos os Estados) não tem lugar no currículo moderno. Nos capítulos que seguem, retornaremos às críticas sobre as escolas primárias e a estes dois princípios norteadores do desenvolvimento do currículo, para ver como podem eles ser aplicados no fortalecimento das instituições educacionais

Transcrição do livro *Currículo Primário Moderno*.

Educatora: M. Cecilia de A. Sampaio.





ESTÓRIA - O BONEQUINHO DAS CORES.

Três lindos bonequinhos viviam felizes em sua casinha.

Eram êles: vermelhinho, amarelo e azul. Gostavam muito de brincar, mas sempre juntos.

Um dia resolveram brincar de esconde - esconde.

Vermelhinho foi destacado para procurar os outros dois.

Amarelo e azul ficaram bem juntinhos atrás da casinha, mas qual não foi a surpresa deles, pois suas roupinhas encostaram-se e surgiu uma nova côr, aparecendo portanto outro bonequinho, o verde.

Que bon! gritaram, agora sim, temos outro amiguinho para brincar.

Vermelhinho também ficou satisfeito, e agora pôs-se a brincar com seu amiguinho amarelo.

Pularam tanto que suas roupinhas também se juntaram surgindo outro amiguinho, o alaranjado.

Mas que felicidade, disseram êles, a turma está aumentando.

Vermelhinho muito esperto, escolhe outro amigo para brincar, o azul, e pula pra cá, pula prá lá, de repente se encontraram novamente e surge outro amigo, o roxo.

Agora sim, gritaram todos, vamos formar uma grande roda, a roda dos amiguinhos das cores: amarelo, vermelho, azul, alaranjado, roxo e verde.

Nota: Contar a estória a medida que a Educadora for desenhando as figuras no quadro negro.

Verificação do aprendizado. Roda cantada: Ciranda das cores.

Música - Ciranda cirandinha.

Educadora: Gláucia de Barros E. Coppio.

=====

=====

=====



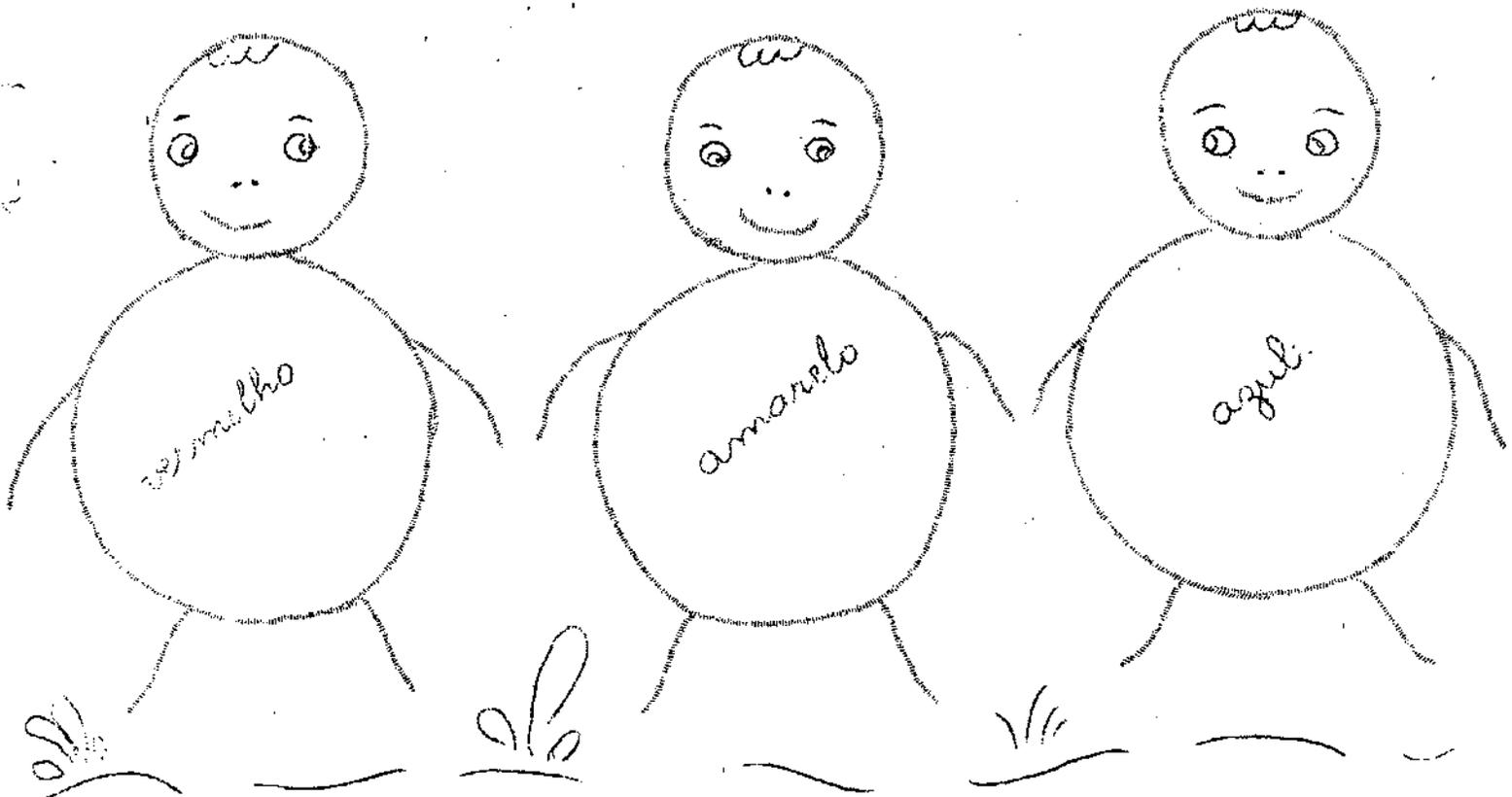
CIRANDA DAS CORES

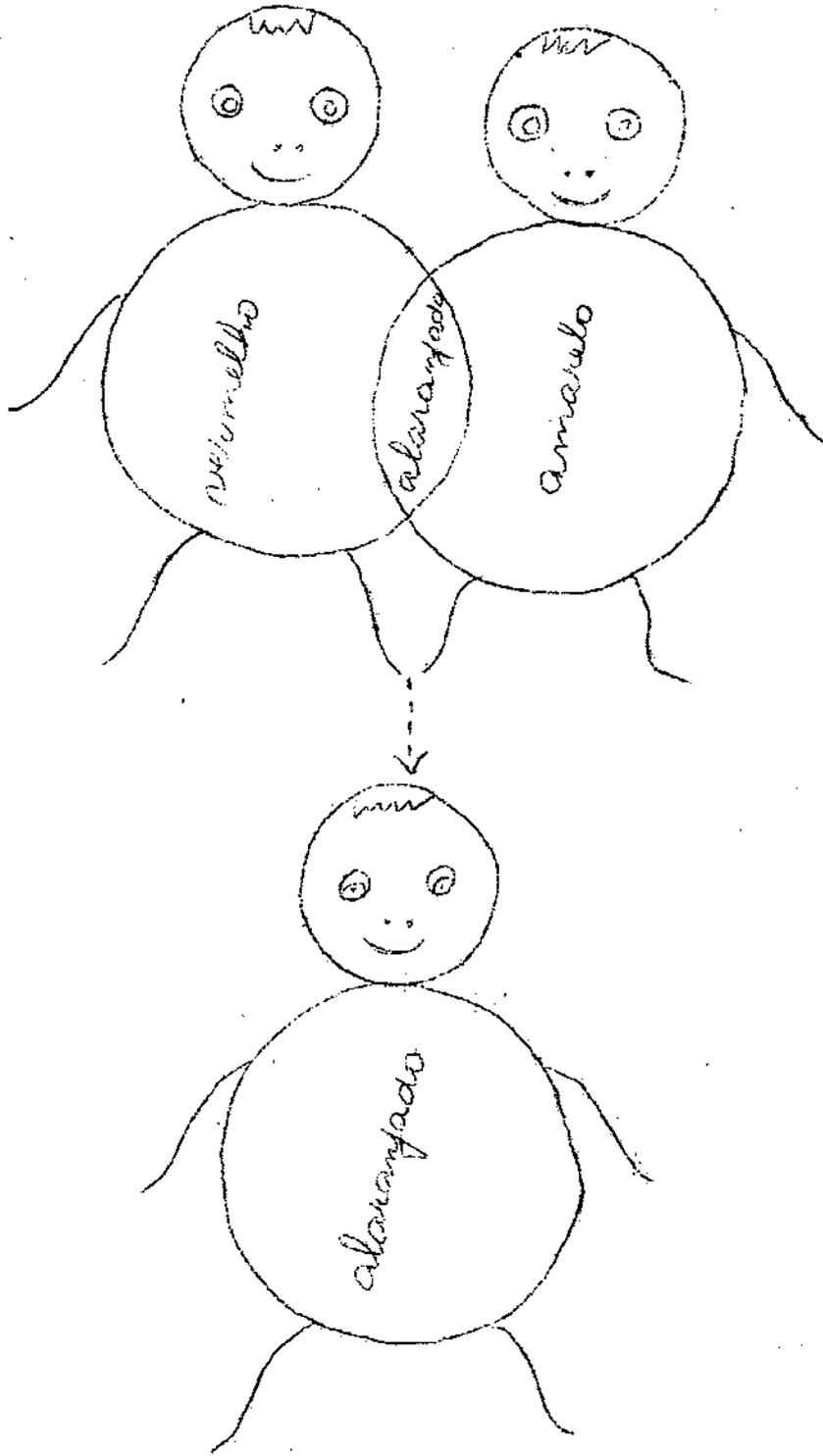
Gláucia de B. E. Coppio.

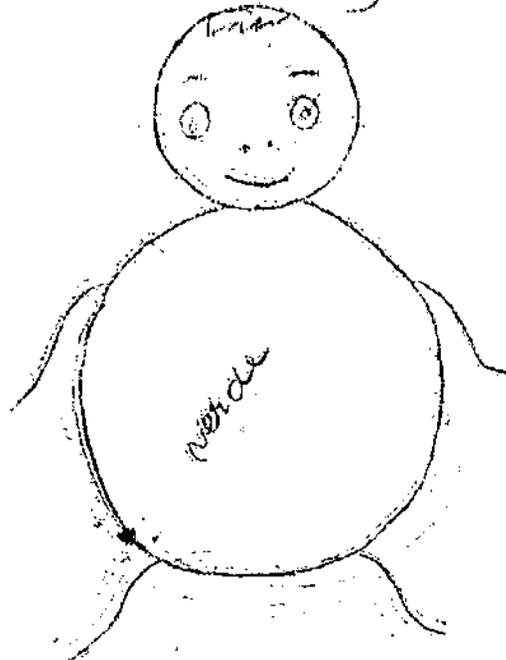
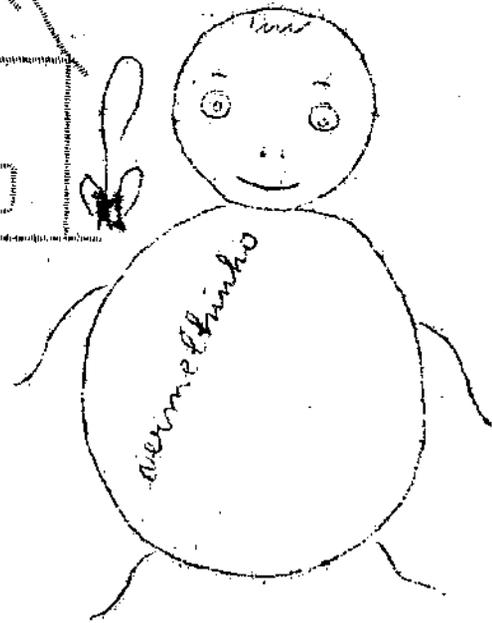
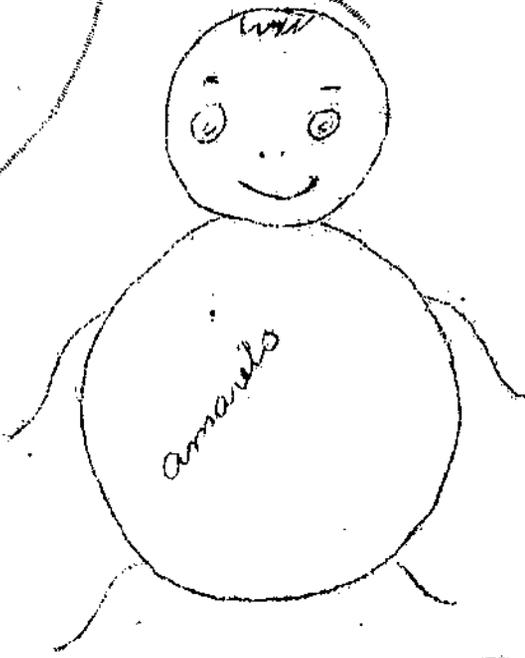
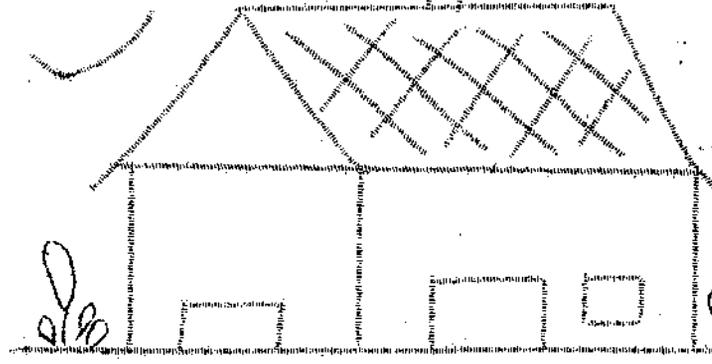
Ciranda, cirandinha
As cores vamos formar
Juntando amarelo ao vermelho
Alaranjado vai ficar

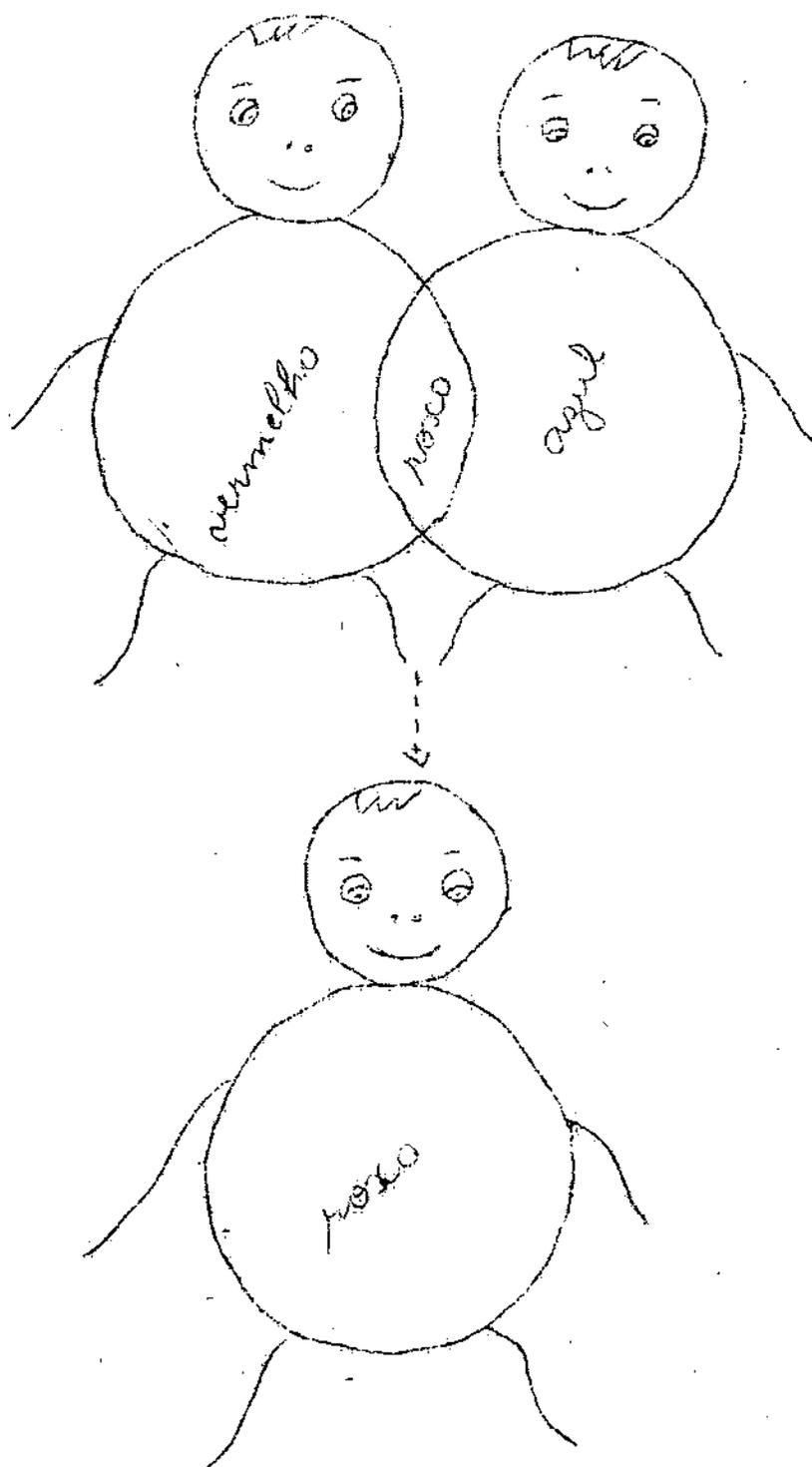
Ciranda, Cirandinha
As cores vamos formar
Juntando azul ao vermelho
O roxo vai ficar.

Melodia - "Ciranda, Cirandinha-"

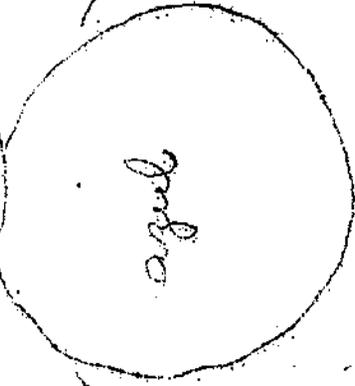
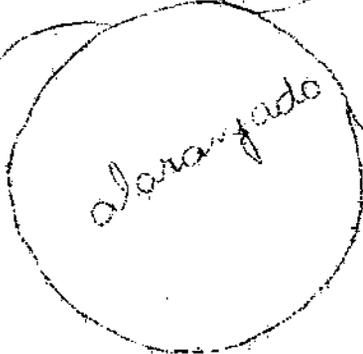
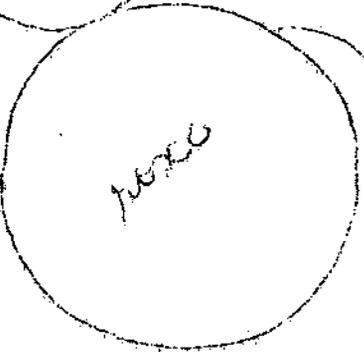




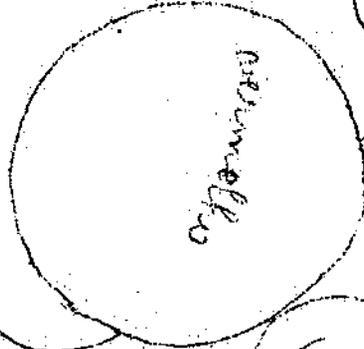
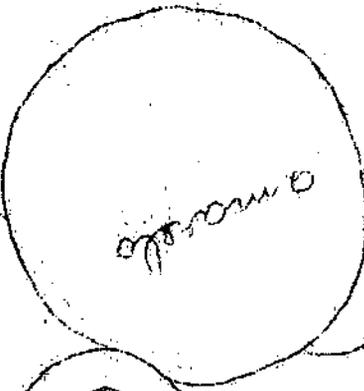
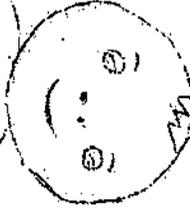
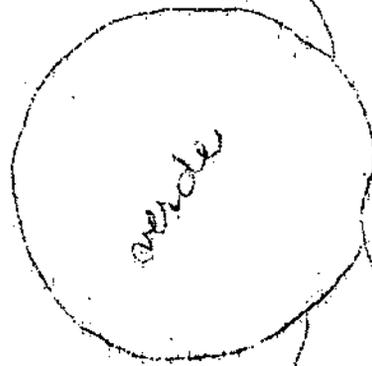




f
j
na
f

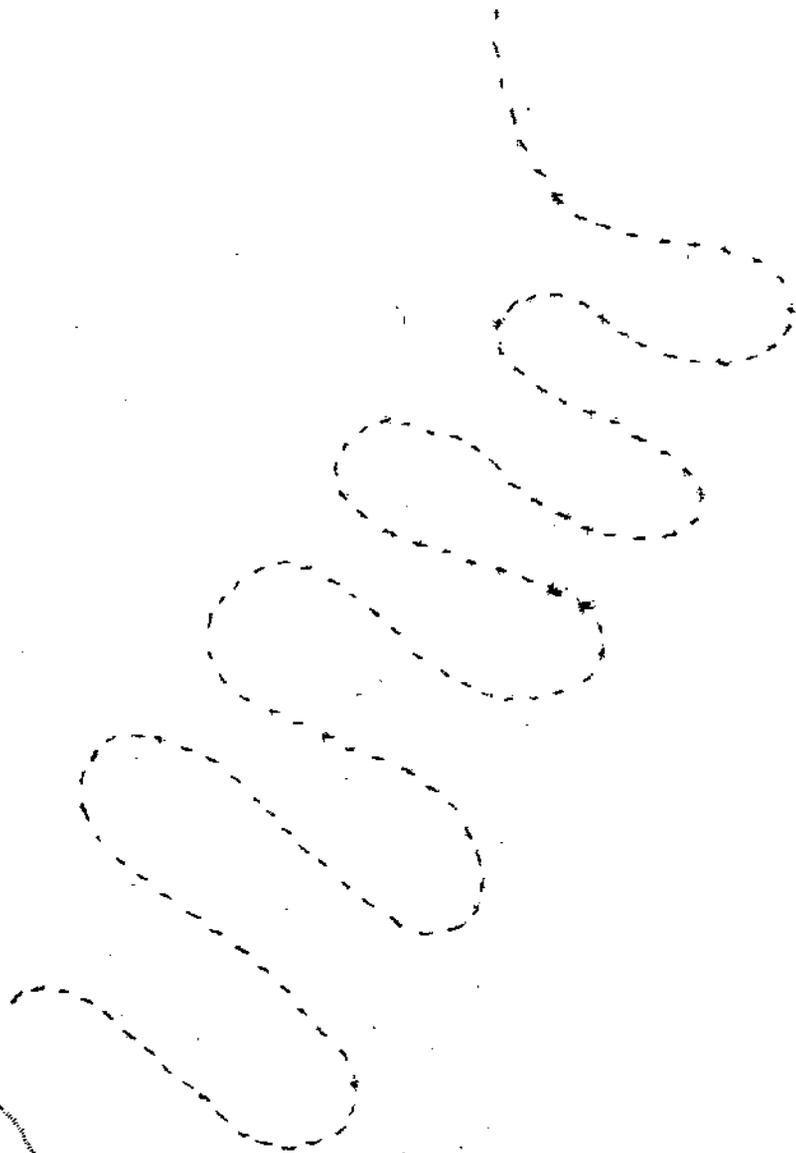
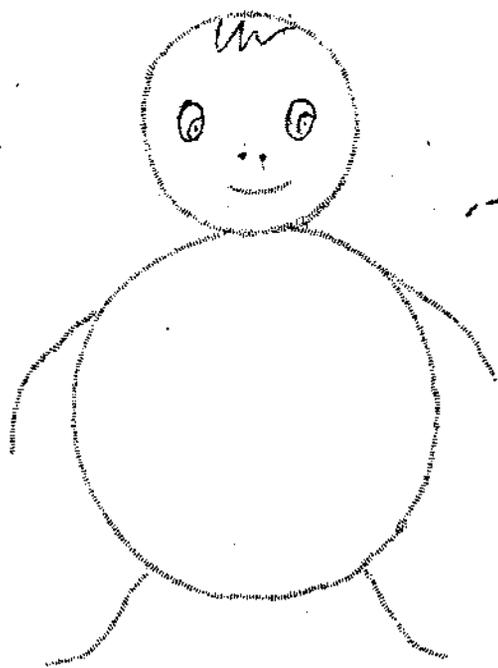


coranda das
cores



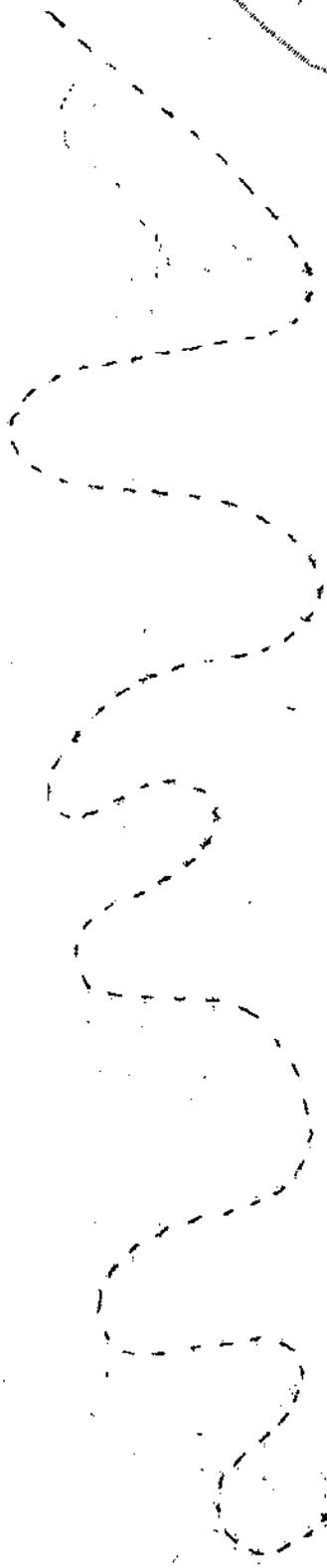
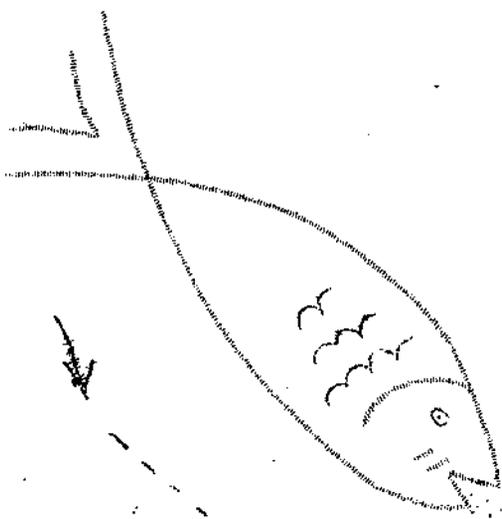


Vamos passar um risco, juntando os pontinhos,
 assim levaremos o bonequinho
 das cores até sua casinha.

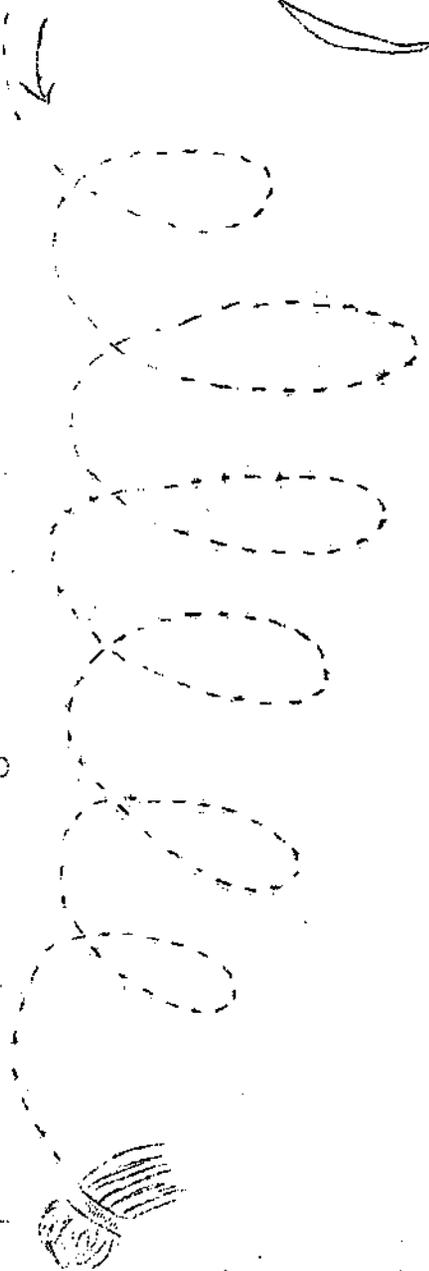
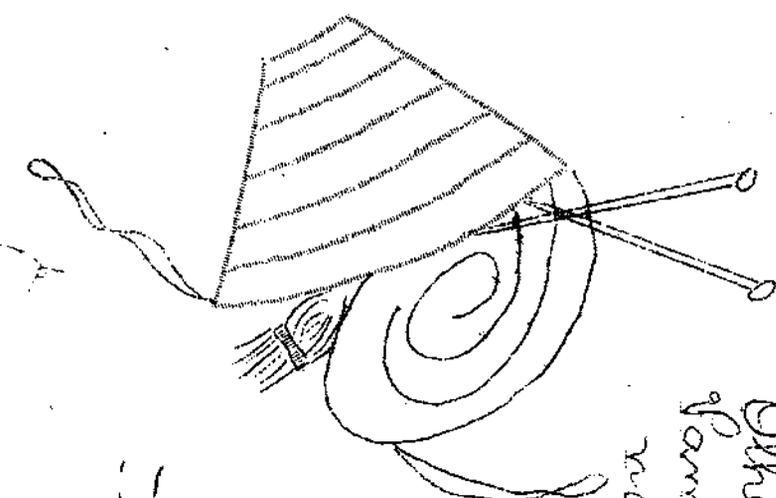


Edue. Gláucia de B. B. Coppio.

Olha como o peixinho pula no ar. Vamos acompanhá-lo e depois os pulos que este peixinho está dando?



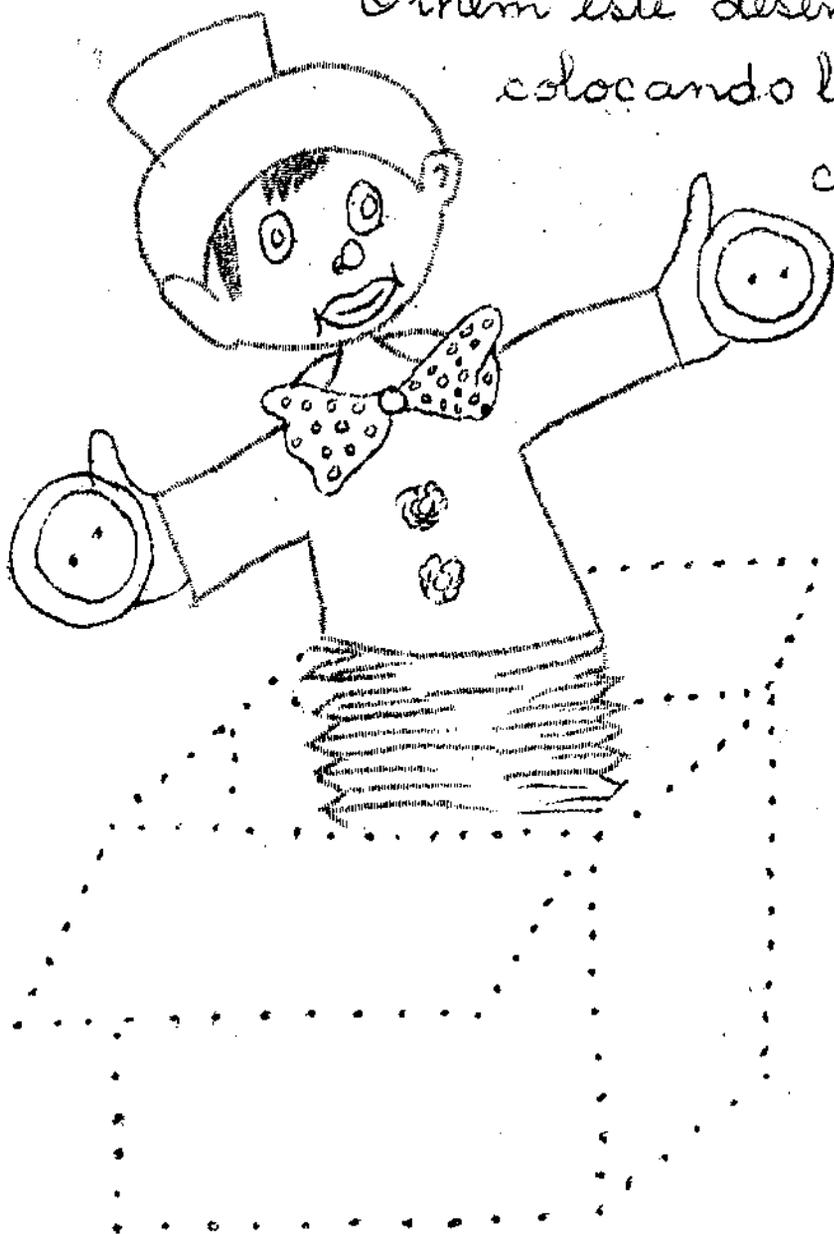
Olhem como rolou o moêlo de lã! Rolou lá da cesta da vovó. Vamos unir com um rizo os pontinhos, para ver como rolou o moêlo de lã?



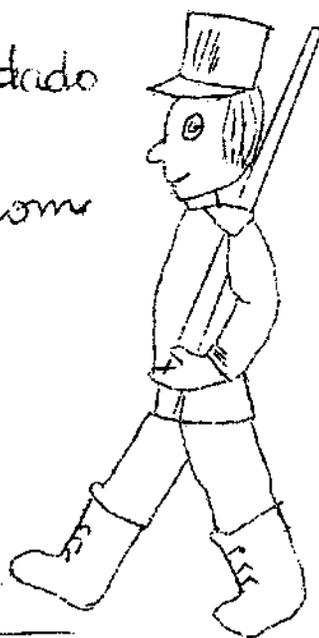
Edna - Gláucia de R. S. Lopes



Olhem este desenho. Alinhavando e colocando botões nos lugares marcados, você fica com um quadro bonito.

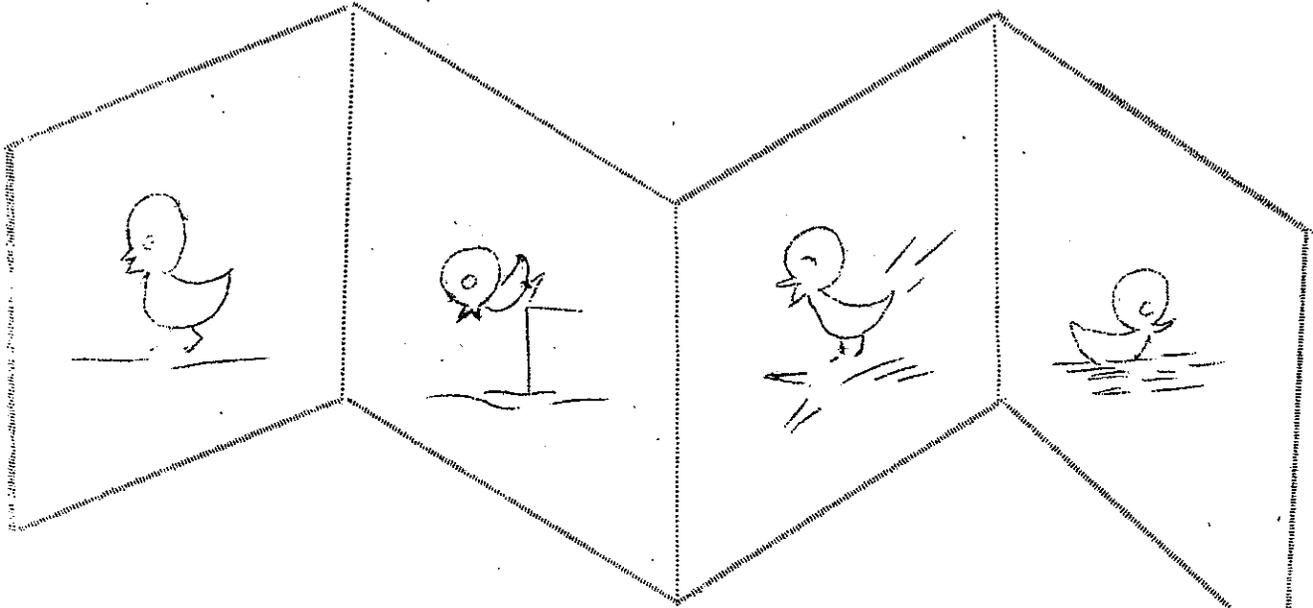


Você sabia que o paletó do soldado só pode ter 7 botões?
Agora pinte o soldadinho com cores bem alegres.



Educ. - Gláucia de B. E. Coppio.

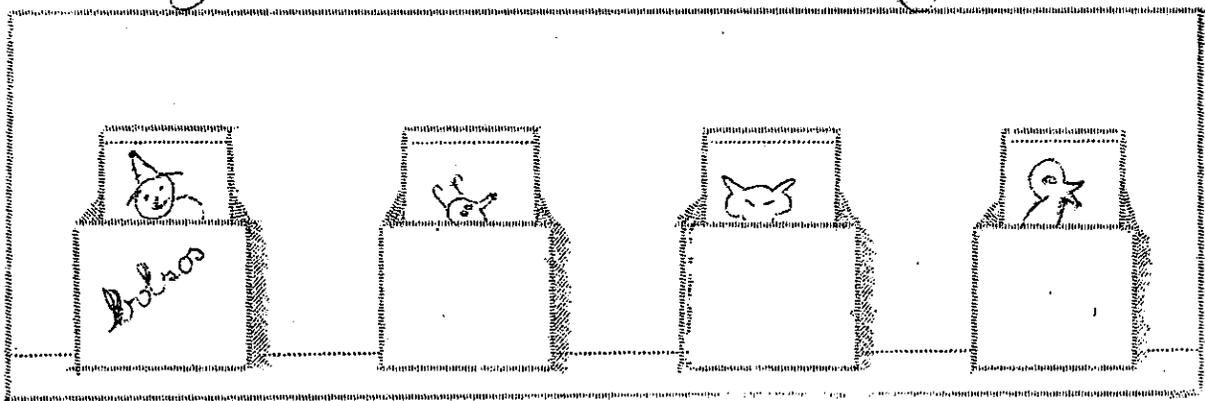
Os Albums em Sanfona são ótimos recursos áudio-
visuais para se contar histórias ou ilustrar palestras.
Material. Papel cartão ou cartolina.



Nota - gravuras bem visíveis para alcançar todo o grupo de crianças.

Sugestão

Você pode ter na sua sala o "Cantinho dos livros"
- material - Brim ou algodão.
O tamanho depende da quantidade de livros.



A própria criança poderá servir-se do livro que mais
lhe agradar.

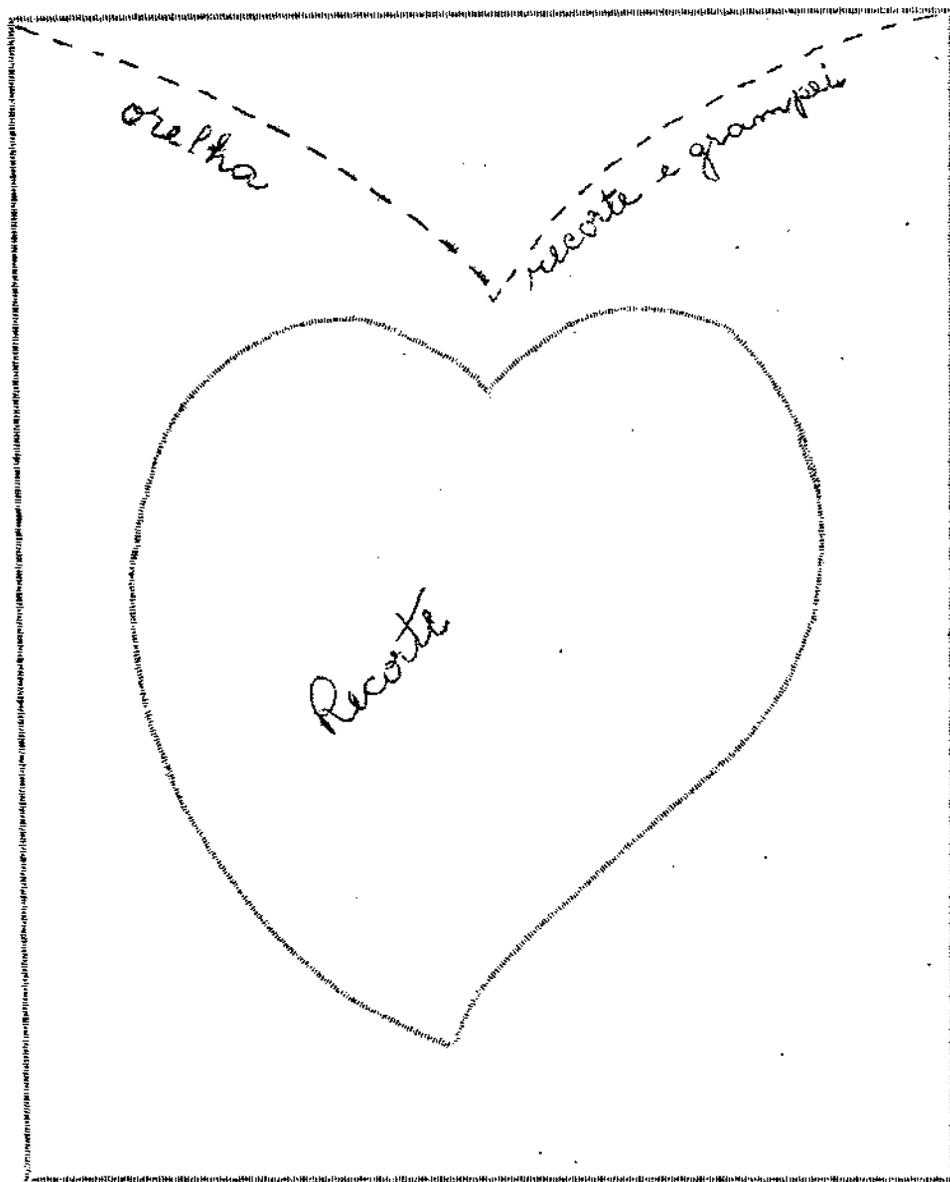
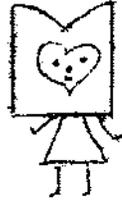
Nota: - O brim cadres é bastante próprio para esta estante.

Educ. - gláucia de B. E. Coppio.



Outra máscara bem fácil para você confeccionar. — Material — saquinho de papel resistente.

“Goelkinho”



“abra o saquinho”

Éduc: - Gláucia de Barros E. Coppio.

Es.

ORAÇÃO DA "CRIANÇA"

A M I G O

Ajuda-me agora, para que eu te auxilie depois.

Não me renegues ao esquecimento, nem me condenes à ignorância ou a crueldade. Venha ao encontro de tua inspiração, de teu convívio de tua obra.

Em tua companhia estou na condição de argila nas mãos do oleiro. Hoje sou semonteira; fragilidade; promessa... amanhã, porém, serei tua própria realização.

Corrigi-me com "Amor", quando a sombra do erro envolver-me para que a confiança não me abandone.

Protege-me contra o mal!

Ensina-me a descobrir o "Bem" onde estiver, Não me afaste de "Deus" e ajuda-me a conservar o "Amor" e o "Respeito" que devo às pessoas, aos animais e às coisas que me cercam.

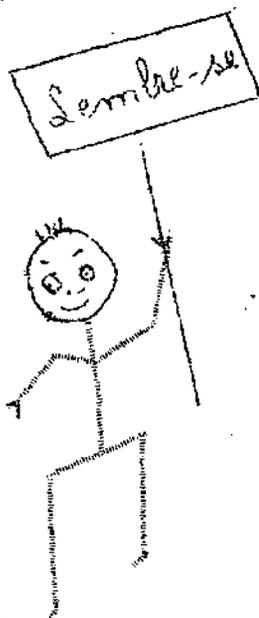
Não me negues a "Tua Bondade", o Teu Carinho" e a "Tua Paciência".

Tenho tanta necessidade de teu "Coração" quanto a plantinha precisa de água para prosperar na vida e viver.

Dá-me "Tua Bondade" e dar-te-ei "Cooperação".

"De ti depende que eu seja "pior" ou bem "melhor" "amanhã"

Educadora: Gláucia de B.E.Coppio.



EDUCADORA.

Lembre-se que...

- o modelado exercita o sentido da vista e o do tato, desenvolve a percepção de formas e tamanhos, bem como da proporção dos objetos e concretiza conhecimentos.
- deve possuir uma variedade de material educativo para poder usar em qualquer circunstância;
- as estampas e fotografias coloridas de revistas podem ser recortadas e colocadas em cartolina, a fim de formar um álbum;
- tacos de madeira de vários tamanhos e coloridos com anilina são ótimos para as construções;
- as caixas vazias têm grande utilidade, não só para as construções como para guardar material;
- a construção, a tecelagem, o recorte e a modelagem, desenvolvem a observação e a imaginação;
- as contas, botões, argolas, grãos enfiados em barbantes, lãs ou fitas engenhosamente utilizadas darão colares, bonecos, animais, ao mesmo tempo que servirão a exercícios interessantes de discriminação visual, se forem enfiados seguindo uma determinação por cor, forma, tamanho espécie;
- agrada bastante aos pequeninos a confecção de embrulhos de todos os tamanhos, que podem ser amarrados com fitas ou barbante ensinando-se-lhes a dar e desfazer laços.

Educadora:- Gláucia B.E.Coppio

Transcrição - (Revista do Ensino)

FEIRA DE CIÊNCIAS NO PARQUE INFANTIL JARDIM JAPÃO

Devido ao grande sucesso das duas primeiras Mini-Feiras de Ciências, a Diretora do Parque Infantil Jardim Japão resolveu realizar a III Mini-Feira de Ciências de cuja abertura constou uma solenidade cívica tendo comparecido numerosos convidados.

A solenidade foi iniciada com o hasteamento dos pavilhões Nacional e Paulista, seguindo-se o canto do Hino Nacional pelos educandos e toda assistência com a presença da Senhora Diretora do Departamento de Educação e Recreio, Dn^a Maria Aparecida Rodrigues Cintra, representando o Senhor Prefeito, levando também um ofício do Senhor Secretário de Educação e Cultura.

Como estamos numa época de experiências novas, as crianças têm uma enorme curiosidade por tudo, fazendo pesquisas e querendo saber os porquês de tudo, inclusive fazendo experiências na ansia de aprender e também compreender os fenômenos da natureza.

A finalidade desta III Mini-Feira diz a Sr^a Diretora Prof^a Vera Maggi da Silva juntamente com as Educadoras - é guiar as atividades das crianças na exploração de seu fascinante meio ambiente para melhor aproveitar suas atividades e introduzir conhecimentos científicos.

Os objetivos desta III Mini-Feira, segundo a Diretora e suas Educadoras são: desenvolvimento do espírito crítico da criança; enriquecimento da linguagem oral, aumentando assim notadamente seu vocabulário; compreensão de alguns conceitos científicos e generalizações que possam ser usadas na interpretação de seu meio ambiente; desenvolvimento de habilidades para solucionar problemas; aquisição de noções científicas através de experiências em situações reais.

O programa da Feira foi planejado de acordo com as idades dos educandos dos diversos graus. Os pertencentes ao 2º grau (4 a 5 anos) orientados pela Educadora Recreacionista Lourdes Cecilia Inarelli realizaram as seguintes experiências: o ar é necessário à germinação? a luz é necessária ao crescimento das plantas? e muitas outras perguntas tão importantes e que interessam e motivam os educandos para realizar experiências. As Educadoras Yvone Bayar e M. Aparecida Lopes também do 2º grau analisaram outro tipo de experiências: os principais órgãos dos sentidos e Inã.



As Educadoras M. Helena de Andrade e Neide Gomes Pires do 3º grau (5 e 6 anos) fizeram com seus educandos experiências com líquidos, plantas, alimentos e animais.

Houve na III Mini-Feira de Ciências a participação de educandos do Parque Infantil Alto de Vila Maria, dirigido pela Profª Wilma Malavolta e do Parque Infantil Jardim Japão Novo dirigido pela Profª Maria da Glória M. Campello.

Para completar houve dentro da III Mini-Feira de Ciências uma Feira de Artes orientada pela educadora Mariusa Romano onde as Crianças realizaram trabalhos de pintura com barbatanas, botões, sobra de papel, rolo de pintor, pintura com bon-bril, com papel cavalinho e pintura a óleo.

Mais uma vez está de parabens a Srª Diretora do Parque Infantil Jardim Japão a quem apresentamos, e à sua equipe de Educadoras, os cumprimentos de Parque e Centro por essa iniciativa de real mérito.



H O M E N A G E M

ÉCOS DE UMA DESPEDIDA

Quanta alegria, quanta emoção, quanta felicidade a transbordar de um coração, que teve a ventura de viver, de pulsar, de sentir a vida em toda sua plenitude dedicada ao trabalho árduo de cada dia, de cada semana, de cada mês, de cada ano...deixando para trás, um rastro luminoso de amor, de bondade, de paz.

Esse coração, cheio de vigor e mocidade pertence ao Professor Raimundo Heliodoro do Amaral, que a 21 de julho p.p. foi homenageado por toda a comunidade do Departamento de Educação e Recreio.

As 15hs. desse dia, houve uma reunião festiva no Departamento, onde colegas e demais funcionários de Ed. felicitaram o Professor Heliodoro pelo término feliz de sua carreira de Educador.

Presentes, a Sr^{as} Chefe de Divisão de Educação e Recreio Da Hortencia Maria Cardoso da Silva Cunha, Sr^a Chefe da Sec. Técnica Educacional Prof^a Ruth Amaral Carvalho, Responsáveis pelos Setores Técnicos de Ed. 101, Sr^{as} Dirigentes, Sr^{as} Educadoras, amigos e simpatizantes do homenageado.

Dando início à festividade, as Educadoras Musicais deram uma nota harmoniosa e sugestiva, entoando em cântico uma saudação carinhosa ao estimado colega, recebendo calorosos e merecidos aplausos dos assistentes.

A sua figura de jovem guerreiro, foi saudada pela Educadora Maria de Lourdes Pedroso em nome da nossa prezada Diretora Da Maria Aparecida Rodrigues Cintra, ausente por ter que representar na mesma ocasião, a pessoa do Senhor Prefeito, na Mini-Feira de Ciências do Parque Infantil "Jardim Japão!"

Prosseguindo, a Sr^a Chefe de Ed. 101 fêz uso da palavra, enaltecendo a pessoa do Educador e amigo que sempre se mostrou batalhador incansável na educação da juventude.

Visivelmente comovido, o Professor Heliodoro agradeceu as provas de carinho, amizade e simpatia de que foi alvo.

Em nome dos colegas, nossa Bibliotecária Nora Lúcia Moreira entregou-lhe uma delicada lembrança simbolizando amizade e admiração de todos.

Aos presentes foi oferecida farta mesa de doces e salgadinhos, terminando a reunião em meio a muita alegria.

Entre abraços de cordialidade, ficou pairando no ar o sincero desejo de cada amigo: FELICIDADES, PROF. HELIODORO!



Mais duas homenagens marcaram a data da aposentadoria do Professor Heliodoro:

A primeira foi a dos Dirigentes dos Centros da Juventude que lhe ofereceram um jantar no Restaurante "La Tavola".

A segunda foi a do "C.C.J. Pracinhas da F.E.B." onde o Professor Heliodoro exerceu por vários anos o cargo de Dirigente; nessa ocasião, recebeu êle significativa homenagem tendo sido focalizada sua vida nos moldes do programa "Esta é a sua vida" exaltando suas lutas, suas aspirações, suas vitórias, apresentando personalidades relacionadas a sua vida profissional, como o Prof. Miguel Sansigolo, Dr. Paulo Zingg, Dr. João Batista de Azevedo e outros.

Compareceram, a Sra. Diretora de Ed. - D^a Maria Aparecida Rodrigues Cintra, Sra. Chefe de Ed. 102 D^a Ruth C. Alvim, representantes do II Exército, antigos funcionários, amigos do bairro e colegas da Unidade - que lhe ofertaram delicado mimo.

Traduzindo o desejo de todos aqueles que aprenderam a estimá-lo como colega e como amigo, respeitosamente apresentamos ao Professor Heliodoro, os votos de uma longa vida repleta de felicidades no convívio de seus entes queridos.

Que Deus o proteja, Professor!

Canto de Exaltação

- Musica - Eliseu Narciso

Letra - Adaptação pelas

Supervisoras musicais

Em homenagem ao Professor Heliodoro

I

Dia de festa, de festa e esplendor

Nosso canto é de exaltação

Todos aqui reunidos desejamos

Felicidade, alegria e amor

II

O amigo querido receba

Um abraço de todos os colegas

Que um horizonte de luz descortine

De progresso de paz e amor.

Maria Aparecida